



**UFC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CAMPUS DE SOBRAL**  
**CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA**

**JOÃO PAULO DO NASCIMENTO LUCAS**

**EDUCADOR MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:  
UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA COM ALUNOS EGRESSOS DO  
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFC, *CAMPUS* SOBRAL**

**SOBRAL**

**2022**

JOÃO PAULO DO NASCIMENTO LUCAS

EDUCADOR MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:  
UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA COM ALUNOS EGRESSOS DO  
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFC, *CAMPUS* SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –  
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,  
*Campus* Sobral como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Música. Área de concentração:  
Música/Educação Musical

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.  
Coorientador: Prof. Me. José Uélito Terto de Souza  
Filho

SOBRAL

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L966e Lucas, João Paulo do Nascimento.  
EDUCADOR MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: : Uma Pesquisa Exploratória com alunos egressos do Curso de Música - Licenciatura da UFC, Campus Sobral / João Paulo do Nascimento Lucas. – 2022.  
69 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.  
Coorientação: Prof. Me. José Uélito Terto de Souza Filho.
1. Educador musical. 2. Egressos. 3. Atuação profissional. 4. Inserção profissional. 5. Mundo do trabalho. I. Título.
- 

CDD 780

JOÃO PAULO DO NASCIMENTO LUCAS

EDUCADOR MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:  
UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA COM ALUNOS EGRESSOS DO  
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –  
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,  
*Campus* Sobral como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Música. Área de concentração:  
Música.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Me. José Uélito Terto de Souza Filho (Coorientador)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz  
Universidade Federal do Ceará

Dedico aos meus pais que me trouxeram ao mundo e, entre muitas outras coisas, me ensinaram a acreditar que era possível lutar pela concretização dos meus sonhos.

À minha esposa e ao meu filho.

Aos meus irmãos, pelo incentivo para continuar e por terem utilizado a educação como degrau na constante escalada da vida, buscando sua melhoria na construção de um mundo melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo, a Deus, porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; (Romanos 11:36).

A todos os professores com quem tive a honra de conviver ao longo do Curso e em especial aos Professores Dr. Marcelo Mateus de Oliveira e Me. José Uélito Terto de Souza Filho pela paciência, atenção e por compartilharem tantas experiências positivas.

Aos meus colegas de turma (2016.1) especialmente ao Erasmo Junior de Melo Chaves pelo valiosíssimo auxílio na realização deste Trabalho.

Aos meus irmãos pelas dicas nos momentos de dúvida, em especial à Ana Carolina Nascimento Lucas e ao Cesar Marcos do Nascimento Lucas.

A todos (as) o (as) colegas egressos que dedicaram tempo e atenção para participarem desta pesquisa pela sua valiosa contribuição para a concretização deste trabalho.

“Pouco importam as notas na música, o que conta são as sensações produzidas por elas”.

Leonid Pervomaisky

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso procurou compreender a atuação profissional dos educadores musicais egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC *campus* Sobral. Como recorte investigativo, participaram da pesquisa egressos do Curso que ingressaram nas Turmas de 2011.1 a 2017.1 e cuja conclusão do Curso se deu até 2021.1. Sua metodologia consistiu na obtenção de dados a partir de um questionário, que foi disponibilizado ao egresso por meio da plataforma específica “google formulários” e ficou disponível no período de 22 de janeiro de 2022 a 20 de junho de 2022. Como resultado da pesquisa, obtiveram-se dados sobre a forma de inserção dos egressos no mundo do trabalho, dos quais destacou-se que maioria ingressa por contrato, seguido de parte que ingressa por concurso e alguns também atuam como autônomos/*freelancers*.

Alguns ingressam por meio de contato com colegas que já atuam nos respectivos espaços e outros iniciam por contrato e posteriormente prestam concurso público. Na conclusão do Trabalho, ressaltou-se que o índice de formados que ingressam no mundo do trabalho é satisfatório, considerando que um baixo número de egressos, 9,3% (3 egressos) ainda não exercem atividade profissional. Com isto, percebeu-se que a realização deste trabalho forneceu elementos informativos para o conhecimento sobre a atuação dos educadores musicais egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC *campus* Sobral e que também podem ser relevantes para o ingressante em curso superior de música, por fornecer elementos que possam contribuir para sua escolha nesta área de atuação profissional.

**Palavras-chave:** Atuação Profissional. Egressos. Educador Musical.

## ABSTRACT

The present Course Conclusion Work sought to understand the professional performance of music educators graduating from the Music Degree Course at UFC Campus Sobral. As an investigative cut, the participants of the survey were graduates of the Course who joined the Classes from 2011.1 to 2017.1 and whose completion of the Course took place until 2021.1. Its methodology consisted of obtaining data from a questionnaire, which was made available to the graduate through the specific platform "google forms" and was available from January 22, 2022 to June 20, 2022. As a result of the research, data were obtained on the form of insertion of graduates in the world of work, of which it was highlighted that the majority enters by contract, followed by part that enters through competition and some also work as autonomous/freelancers.

Some enter through contact with colleagues who already work in the respective spaces and others start by contract and later take a public tender. At the conclusion of the work, it was highlighted that the rate of graduates who enter the world of work is satisfactory, considering that a low number of graduates, 9.3% (3 graduates) still do not have a professional activity. With this, it was noticed that the accomplishment of this work provided informative elements for the knowledge about the performance of music educators graduated from the Degree in Music Course at UFC campus Sobral and that can also be relevant for the newcomer to a higher music course, for provide elements that can contribute to your choice in this area of professional activity.

**Keywords:** Professional Performance. graduates Music Educator.

## RESUMEN

El presente Trabajo de Conclusión del Curso buscó comprender el desempeño profesional de los educadores musicales egresados de la Carrera de Licenciatura en Música de la UFC Campus Sobral. Como corte investigativo, los participantes de la encuesta fueron egresados del Curso que ingresaron a las Clases del 2011.1 al 2017.1 y cuya culminación del Curso se produjo hasta el 2021.1. Su metodología consistió en la obtención de datos de un cuestionario, que se puso a disposición del egresado a través de la plataforma específica “formularios de google” y estuvo disponible desde el 22 de enero de 2022 hasta el 20 de junio de 2022. Como resultado de la investigación se obtuvieron datos sobre la forma de inserción de los egresados en el mundo del trabajo, de los cuales se destacó que la mayoría ingresa por contrato, seguido de parte que ingresa por concurso y algunos también trabajan como autónomos/freelance.

Unos entran por contacto con compañeros que ya trabajan en los respectivos espacios y otros empiezan por contrato y luego sacan concurso público. Al concluir el trabajo, se destacó que la tasa de egresados que ingresan al mundo del trabajo es satisfactoria, considerando que un número bajo de egresados, el 9,3% (3 egresados) aún no tienen una actividad profesional. Con eso, se percibió que la realización de este trabajo proporcionó elementos informativos para el conocimiento sobre el desempeño de los educadores musicales egresados del Curso de Licenciatura en Música de la UFC campus Sobral y que también puede ser relevante para el recién llegado a un curso superior de música, por aportar elementos que puedan contribuir a su elección en este ámbito de actividad profesional.

Palabras clave: Desempeño profesional. Graduados. Educador Musical.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Localização geográfica do Município de Sobral no estado do Ceará..... 14

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Faixa etária dos participantes.....	30
Gráfico 2 — Sexo do participante.....	31
Gráfico 3 — Orientação sexual do participante.....	31
Gráfico 4 — Raça e etnia dos egressos.....	32
Gráfico 5 — Crença/religião do participante.....	32
Gráfico 6 — Sistema de ensino frequentado pelo participante.....	33
Gráfico 7 — Exercício de atividade paralela à música e fator remuneratório.....	39
Gráfico 8 — Realização profissional e formação continuada.....	41
Gráfico 9 — Autoavaliação do nível de preparação profissional.....	42
Gráfico 10 — Grau de contribuição da Universidade para a preparação do egresso.....	43
Gráfico 11 — A relação entre a Pandemia da Covid-19 e a atividade profissional.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Período de ingresso dos estudantes no Curso.....	34
Tabela 2	— Período de formação e/ou colação de grau dos estudantes.....	34
Tabela 3	— Atuação profissional atual dos egressos (incluindo todas as atividades)....	36
Tabela 4	— Formas de inserção do egresso no Mundo do Trabalho.....	40
Tabela 5	— Formas de inserção do egresso no Mundo do Trabalho. (respostas subjetivas).....	40
Tabela 5	— As mudanças necessárias para a atuação profissional em período pandêmico	44

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de desenvolvimento Humano Municipal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

## LISTA DE SÍMBOLOS

- “ ” Aspas
- § Parágrafo
- ( ) Parênteses
- % Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
	.....	
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b>	<b>19</b>
	.....	
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>20</b>
	.....	
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
	.....	
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>29</b>
	.....	
<b>4.1</b>	<b>Questionário sobre atuação profissional</b>	<b>33</b>
	.....	
<b>4.2</b>	<b>Iniciação e conclusão do Curso de Licenciatura em Música</b>	<b>48</b>
	.....	
<b>4.3</b>	<b>Atuação Profissional</b>	<b>48</b>
	.....	
<b>4.4</b>	<b>O processo de inserção profissional</b>	<b>50</b>
	.....	
<b>4.5</b>	<b>Satisfação profissional</b>	<b>51</b>
	.....	
<b>4.6</b>	<b>autoavaliação profissional na área da Música</b>	<b>51</b>
	.....	
<b>4.7</b>	<b>Contribuições da Universidade para a formação profissional</b>	<b>51</b>
	.....	
<b>4.8</b>	<b>Pandemia e atuação Profissional</b>	<b>52</b>
	.....	
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
	.....	
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>
	.....	

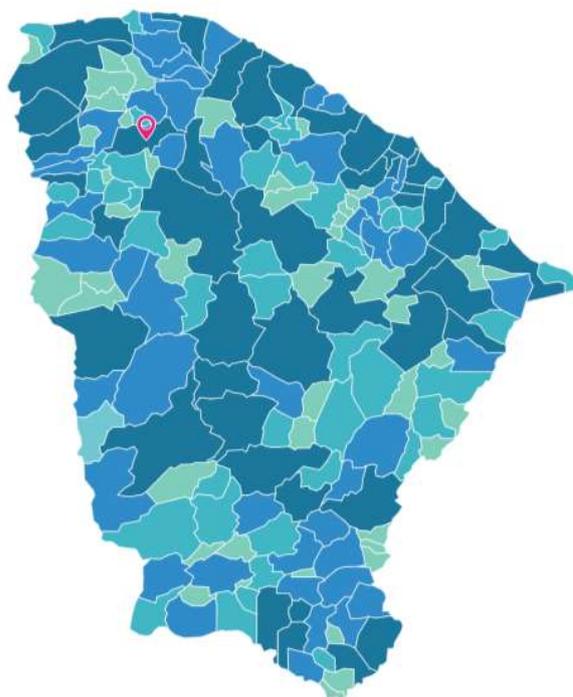
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b>	<b>56</b>
.....	
<b>TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>58</b>
<b>Questionário Socioeconômico.....</b>	<b>59</b>
<b>Questionário de Atuação Profissional.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como tema o Educador Musical e Atuação Profissional. Trata-se de uma Pesquisa Exploratória com os estudantes egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC - Campus Sobral. Logo, iniciaremos localizando geograficamente e trazendo mais algumas informações relevantes sobre esta Cidade.

Na figura 1, IBGE (2022) encontra-se a localização do município de Sobral. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE<sup>1</sup>, Sobral está localizada na Região Noroeste do estado do Ceará e fica aproximadamente 238 km de Fortaleza, Capital cearense. Sua população é 188.233 pessoas, Censo (2010) e a estimativa para o próximo Censo é de 212.437 pessoas. O seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) registrado em 2010, foi de 0,714. Seguindo com o tema Economia, agora com dados do IBGE de 2019, Sobral apresenta uma renda per capita de R\$21.919,49, ocupando assim, no Estado do Ceará a 5ª posição e a primeira posição na região geográfica imediata.

Figura 1 - Localização geográfica do Município de Sobral no estado do Ceará.



Fonte: IBGE, (2022, com adaptações).

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>> acesso em 21 de janeiro de 2022.

Sobre o Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Sobral, conforme informações extraídas do site Oficial do Curso de Música<sup>2</sup> e do Projeto Pedagógico do Curso - PPC<sup>3</sup>, ele foi criado no ano de 2010 e iniciou suas atividades letivas no ano de 2011. Seu objetivo é atender às demandas da Região Noroeste do Estado do Ceará quanto à formação de profissionais para atuar na área de Música/Educação Musical. Desde o início de seu funcionamento ingressam, em geral, 40 novos estudantes por ano e com isto, já houve diversas turmas concludentes que colaram grau em nível de graduação e que, teoricamente, caso fossem contabilizadas todos os ingressantes como concludentes, teríamos um total de 320 discentes ao final do período letivo de 2021.2. Entretanto, atualmente, o quantitativo de discentes formados no curso até o momento da escrita deste projeto, junho de 2022, é de apenas 72 egressos.

Ainda conforme o PPC do Curso de Música, a licenciatura em questão visa a formação do professor de Música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, que seja capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva PPC-Música (2019). A atuação deste profissional mostra-se bastante diversificada, pois tem como foco o exercício da docência, mas seu ofício compreende também as diversas possibilidades de atuação na área artística, assumindo por vezes uma multiplicidade de papéis. Entre estas possibilidades, conforme consta no site oficial do Curso de Música, elencam-se (Educação Básica, Escolas Especializadas em Música, ONGs, projetos sociais diversos, educação musical inclusiva, EJA, entre outros).

Além disso, segundo Grossi (2003) é fundamental conhecer os possíveis locais que podem ser ocupados por estes profissionais da educação musical. As ideias da autora dialogam com Freire (2001), que listou alguns destes locais como: teatros, igrejas, estúdios de gravação, escolas de música, academias de dança, escolas de samba, estádios entre outros, conforme segue:

(...)os múltiplos espaços e as novas demandas profissionais na educação musical atual”, procurando mapear e conceitualizar os diversos espaços e contextos sociais de atuação para o educador musical. Entre esses, Freire (2001, p. 14) destaca “teatros, igrejas, estúdios de gravação, escolas de música, academias de dança, escolas de samba, bumbódromos, estádios, danceterias, boates e ruas”. (FREIRE, 2001, p. 14 apud GROSSI, 2003, p.88).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page\\_id=16](http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=16)> acesso em 05 de junho de 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page\\_id=29](http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=29)> acesso em 06 de junho de 2022.

Durante minha graduação, acabei observando a quantidade de pessoas que ingressaram no Curso e também o grande número de evasões e de pessoas que acabavam não conseguindo se formar no tempo mínimo previsto no PPC do Curso de Música, que é de 04 anos (08 semestres letivos). Isso me fez pensar sobre a escolha profissional dos alunos do Curso de Música: será que esta escolha é clara? Existe uma compreensão e reflexão sobre durante o curso e a atuação profissional após formados? Será que a falta de perspectiva profissional dificulta ou desmotiva o aluno para o seu estudo durante o curso?

Embora a evasão escolar não seja o tema principal para este trabalho, acreditamos que conhecer a atuação profissional do egresso do Curso de Música em Sobral pode contribuir para diminuir aspectos relacionados à evasão e demora para finalizar a graduação.

Com isso surgiram mais algumas interrogações sobre a área de atuação que eu deveria optar dentre as possibilidades citadas anteriormente, visto que não há uma convicção de que eu deva atuar na educação musical no ensino básico da rede pública de ensino.

A decisão pela atuação no exercício da docência como atividade laboral principal, no meu caso específico, não ocorreu efetivamente ainda, porém não descarto a possibilidade de vir a atuar futuramente também como educador musical. Ressalto que atuo na atividade musical em espaços como igrejas e que há muitos anos exerço a atividade musical como guitarrista *freelancer*<sup>4</sup>, sendo portanto uma atividade paralela. Perfil semelhante foi constatado por Almeida (2018) em sua pesquisa com o tema "Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA".

Durante o curso de graduação em Música, a maior parte respondeu que já trabalhava (60,5%), sendo que, destes, quase 80% trabalhavam na área da música e 15,4% já trabalhavam simultaneamente com música e em outra área. (ALMEIDA, 2018, p.10)

Constatamos na literatura, através de Almeida (2018) que em sua pesquisa com o tema - Atuação profissional dos egressos do Curso de Música da UFCA - realizada na Universidade Federal do Cariri - UFCA, em 2018, afirma que grande parte dos ingressantes em cursos de licenciatura em música já são músicos e o exercício da docência é causa de dúvidas entre eles no período do ingresso. Mas dentre estes, alguns desenvolveram o desejo pela docência ao longo da graduação.

A maioria dos estudantes de licenciatura em música já são músicos que, em grande parte, não se reconhecem como futuros profissionais da educação.

---

<sup>4</sup> *Freelancer*, é o termo inglês para denominar o profissional autônomo que se autoemprega em diferentes empresas ou, ainda, guia seus trabalhos por projetos, captando e atendendo seus clientes de forma independente. Disponível em < Freelancer – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) > acesso em 26 de julho de 2022.

Durante a graduação, há aqueles que conquistam novas ideias e passam a desejar a docência como profissão. (ALMEIDA, 2018, p.9).

Na minha vivência como discente, antes mesmo da certeza sobre o tema deste trabalho mas já com a intenção de tratar deste assunto, através de diálogos informais com alguns colegas nos corredores da Universidade, acabei percebendo por seus relatos que há uma relatividade quanto ao período que se leva para o processo de inserção profissional e também quanto ao seu nível de satisfação na atuação profissional. Desta troca de ideias com colegas, ficou constatado que uns conseguem inserção no exercício profissional de atividades musicais ao longo curso, ou mesmo antes dele, e já apresentam um satisfatório grau de satisfação pela compensação financeira destas atividades. Enquanto que outros, concluem o curso mas há uma demora no processo de inserção.

Ainda na mesma abordagem, mas agora baseando-se na pesquisa realizada, é possível notar situações semelhantes entre os egressos do Curso de Música da UFC que participaram desta pesquisa. Para alguns já ocorreu de fato a inserção profissional no mundo do trabalho, inclusive na área da música de forma efetiva(concurso), conforme segue:

E-04: “Sou maestro adjunto na banda "Maestro Lazaro Freire" de Ipu/CE. E maestro titular na banda de música Hidrolândia/CE. Também estou atuando como professor particular de teoria musical, solfejo, saxofone, clarinete, flauta transversal e flauta doce”.

Para outros, ainda não ocorreu a inserção profissional na área de música, conforme resposta dada para a pergunta a seguir, disponível no questionário, 3. Você trabalha atualmente na área da Música? Especifique que tipo de atuação. E-09: “Não”.

Sobre as exigências impostas ao profissional educador musical em um contexto mais moderno, a literatura trata através de Almeida (2018) que a difusão do acesso ao ensino da música possibilita a colocação de um número cada vez maior de profissionais no mundo da música. No entanto, as exigências do cenário profissional atual exigem cada vez mais uma qualificação deste profissional.

No cenário profissional, é perceptível o crescimento da demanda por profissionais que atendam às necessidades solicitadas pelo cotidiano musical, ao mesmo tempo que a presença musical qualificada exerce uma influência maior nesse cotidiano. (ALMEIDA, 2018, p. 6).

Com isso, considerando a importância dos profissionais egressos dos Cursos de Licenciatura em Música aliados à demanda existente no sistema regular de ensino básico, constatei ser relevante também abordar os aspectos legais relacionados às mudanças ocorridas

pela obrigatoriedade da inclusão no currículo escolar do ensino básico e a eficácia material destas alterações legislativas para estes novos profissionais.

De fato as mudanças na lei provocaram alteração ampliando as possibilidades de atuação, porém de fato não há políticas públicas que tornem efetiva esta maior atuação de profissionais educadores musicais com formação específica em música, como por exemplo o provimento dessas vagas através de concursos públicos efetivos. O aumento da demanda por estes profissionais e o início de um amparo legal mais substancial proporcionou certa dilatação das possibilidades de atuação. Conforme Almeida (2018):

As mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei nº 9.394/1996, referentes à inserção da música na educação básica, também ampliaram as possibilidades de atuação profissional em escolas públicas e particulares, devido ao crescimento da demanda provocado por esse dispositivo legal.

Nesta abordagem sobre os aspectos legais que envolvem o ensino da música, iniciaremos por citar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB<sup>5</sup>).

A música encontra-se entre as artes que passaram a compor obrigatoriamente o currículo escolar do ensino básico a partir de 2016. Conforme segue, encontra-se a alteração sofrida pela Lei 9.394/1996 em seu § 6º do art. 26 pela Lei 13.278/2016, a qual passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016)<sup>6</sup>.

Em alteração legislativa mais recente relacionada ao tema, por força da conversão da Medida Provisória nº746/2016 na Lei Nº 13.415<sup>7</sup>, de 16 de fevereiro de 2017, é abordado mais uma vez o artigo da Lei 9.394/1996, sobre a obrigatoriedade do ensino da arte como componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 alterada por LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017).

---

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> acesso em 05 de junho de 2022.

<sup>6</sup> Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)> acesso em 05 de junho de 2022.

<sup>7</sup> Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art 2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art%202)> acesso em 05 de junho de 2022.

O prazo para a implementação desta linguagem conforme a Lei 13.278/2016 é de 5 anos, e o início de sua contagem deu-se na data da publicação da Lei, ou seja, 02 de maio de 2016.

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. (LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016).

Os aspectos legais apresentados acima, ao passo que garantem que o ensino de artes, entre elas, a música seja obrigatoriamente parte componente curricular do ensino básico, sugerem que deveria haver uma atuação bem maior de professores com formação específica. No entanto, há ainda uma carência da efetiva ocupação desses espaços por professores devidamente habilitados, já que em sua maioria são ocupados por professores sem a devida habilitação específica, atuando portanto como generalistas.

Diante disso questiona-se: Que atitudes do poder público são necessárias para que ocorram as devidas implantações que possibilitem a efetiva ocupação destes espaços por profissionais com habilitação específica para preenchê-los? O que pode ser realizado para despertar um interesse maior de atuação dos egressos no preenchimento destes espaços?

## **1.2. Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa é compreender a atuação profissional dos egressos das turmas 2011.1 a 2017.1 do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Sobral.

Além disso, destacam-se os objetivos específicos do trabalho, quais sejam:

- 1) entender as contribuições da formação na Licenciatura em Música para os egressos;
- 2) identificar os principais desafios na vivência profissional do(a) recém-graduado(a);
- 3) compreender as perspectivas profissionais dos egressos do Curso de Música da UFC – *Campus Sobral*.

## 2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Este trabalho tem o objetivo de compreender a atuação profissional dos egressos do Curso de Licenciatura em música da UFC *Campus* Sobral. Como recorte segue-se o período de ingresso dos estudantes no curso entre 2011.1 a 2017.1, cuja conclusão teoricamente deveria ocorrer em quatro anos após o ingresso no curso, pois segundo o (PPC, 2019 p.15) esta é a duração mínima do curso. Para a produção desse trabalho, foi realizada a consulta de obras relacionadas ao tema através de filtro com palavras principalmente **educador musical**, **inserção** e **atuação profissional** e **egressos** em revistas específicas como Abem, Fladem e Google Acadêmico, e realizada a leitura de 28 obras sobre o tema resultando em 9 como mais relevantes, conforme segue na tabela abaixo:

ALMEIDA, José Robson Maia de. Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCAG
BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um Estudo com Egressos de Licenciatura em Música sobre a Inserção no Mercado de Trabalho e a Remuneração Recebida. Revista Fladem Brasil, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p. 106-117, jul. 2020
COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN. Revista da Abem, v. 28, p. 230-248, 2020
GOMES, Solange Maranhão. A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do Estado do Paraná / Solange Maranhão Gomes 2016.
GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003
OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.
ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa – 2012
SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003

SOUZA FILHO, José Uélito Terto de e VIANNA, Wellington Freitas. Perfil e Formação de professores de Música em Sobral-CE . um Survey com egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Para uma melhor compreensão deste trabalho faz-se necessário o entendimento de alguns conceitos que estão relacionados ao mundo do trabalho. Entre eles, segundo (FIGARO, 2008 p.92, *apud* COSTA e RIBEIRO, 2020, p.232) destaca-se que o mundo do trabalho envolve tudo que se faz e trata-se de um contexto complexo, conforme segue:

Mundo do trabalho é considerado o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade (FÍGARO, 2008, p. 92 *Apud* COSTA e RIBEIRO 2020).

Logo, o mundo do trabalho tem seu conceito bem abrangente, com conexões bastante amplas, de modo que quem está inserido nesse contexto atua exercendo e sofrendo influência e cuja efetiva atuação transcende a área profissional para a qual se qualificou.

Outro conceito de bastante relevância que procuramos abordar é o da inserção profissional que segundo Rocha-de-Oliveira (2012) trata-se de algo genérico e ainda está sendo construído, pois mesmo sendo objeto de muitos estudos empíricos sobre inserção profissional, não há ainda uma definição concreta do que seria, pois trata-se de um conceito em definição.

Apesar da ampliação dos estudos empíricos sobre esta temática, a inserção profissional continua a ser uma noção fluida e incerta, à procura de uma definição conceitual consolidada baseada numa “teoria da inserção” que também está por ser construída. (ROCHA-DE OLIVEIRA, 2012, p. 125)

O autor destaca também que sua utilização deu-se de início na Europa a partir da década de 1970. Não é, portanto, um acontecimento instantâneo e em alguns casos pode ser inclusive um processo moroso e complexo. Ainda sobre o tema, o autor destaca que a inserção profissional apesar dos muitos estudos com o tema, seu conceito não é consolidado e como mencionado no início do parágrafo, encontra-se ainda em construção.

A ocorrência do fenômeno da inserção figura aqui como um fator que pode via de regra servir de concretização entre o profissional e a área de atuação escolhida. Momento em que toda a preparação acadêmica e as expectativas dão lugar ao modo de ser e de agir do profissional recém inserido no mundo do trabalho. (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p.126.)

Para que ocorra a efetiva inserção profissional, são muitos os fatores que exercem influência. Entre eles destacam-se principalmente os aspectos sociais e demográficos. Conforme destacado por Almeida (2018), a seguir:

A literatura sobre inserção profissional e estudos sobre egressos têm demonstrado que o processo de inserção é influenciado por diversos fatores, dentre eles, fatores sociodemográficos, tais como idade, gênero, raça/etnia, religião, escolaridade dos pais ou responsáveis, situação conjugal e número de filhos. (GOMES, 2016, p. 101 apud ALMEIDA, 2018, p.10).

Após menção dos conceitos anteriores e objetivando melhor atender à proposta deste trabalho a definição utilizada será a de que, uma vez egresso e apto ao ingresso no mundo do trabalho, será considerado inserido o profissional que passe a exercer alguma atividade laboral, desde que remunerada, não importando se tem ou não relação com a área de formação acadêmica.

No parágrafo anterior, notou-se a utilização de uma abordagem mais ampla sobre o processo de inserção, sendo que às vezes, por motivos diversos, o egresso acaba não conseguindo inserção profissional exatamente na área para a qual se qualificou e este fenômeno encontra amparo na literatura, na qual Rocha-de-Oliveira (2012) considera uma disfunção e pode ser analisada como um fracasso ao buscar ingresso no campo de atuação pretendido. Aqui trataremos deste fenômeno como sendo também descrito como inserção profissional.

Ressalta que os egressos de algumas carreiras profissionais muitas vezes não encontram posto condizente com seu curso de formação. Mesmo neste caso, ocorre inserção profissional, embora esta possa ser considerada uma disfunção que pode ser analisada como o fracasso no ingresso dentro do campo de atuação pretendido.(ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p.126.)

Ainda conforme Rocha-de-Oliveira, (2012 p. 127), acrescenta-se a esse contexto o fato de que inevitavelmente há uma associação entre a inserção profissional e a transição entre inatividade, desemprego e emprego. Trata-se de uma transição natural quando do ingresso do profissional recém formado no mundo do trabalho. Esta transição inicia-se com o período de inatividade (período de graduação do estudante); desemprego (período do fim da formação até conseguir inserir-se profissionalmente); e por último o período que encontra-se efetivamente empregado, independente do tipo de vínculo empregatício.

A forma de inserção também varia bastante entre os egressos, segundo os autores estudados. Uns buscam inserção pelo serviço público, outros apelam por serviços relacionados à comunidade ou família e outros ainda buscam preparação acadêmica de maior prazo mesmo antes da inserção.

Alguns buscam a inserção por meio de dispositivos públicos, outros por meio das relações familiares ou de vizinhança, ou retomam e procuram

alongar ao máximo possível o tempo de estudos, na expectativa de encontrar, com as experiências desenvolvidas durante o curso, uma oportunidade de trabalho estável. (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p.126.)

Rocha-de-Oliveira (2012), em seu artigo, afirma também que a inserção profissional é tratada como um processo complexo e bastante abrangente, podendo ocorrer de forma individual ou coletiva.

A inserção profissional como um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual por que diz respeito à experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, bem como suas escolhas profissionais e expectativas de carreira. É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração ou grupo profissional. (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 131)

Quando falamos em egressos, outro fator que também foi abordado pela literatura foi sobre os saberes inerentes ao educador musical, bem como aspectos relacionados ao fator remuneratório. Grossi (2003), em sua pesquisa afirma que os saberes inerentes ao educador musical são bastante abrangentes e vinculam-se a interesses, valores e princípios dentro da realidade social na qual se inserem. A autora reflete sobre as expectativas dos seus alunos acerca dos múltiplos fatores que envolvem saberes e no próprio processo de formação continuada bem como o fator remuneratório que envolve a profissão de músicos educadores.

Difícil não pensar também na produtividade aliada à remuneração envolvida nas profissões dos músicos educadores(...)interfaces entre formação e emprego, entre produtividade e renda dos profissionais, espaços de atuação nos mercados de trabalho, demandas e características de cada uma. (GROSSI, 2003, p.88)

Ainda conforme a autora citada acima, é necessário que se conheça a relevância do papel que a música tem perante a sociedade e o quanto ela é símbolo de expressão das pessoas. Assim, torna-se mais eficaz sua compreensão e valorização. Essas ideias dialogam com as de Souza (2003), segundo a quais, o exercício da cidadania enquanto educador musical envolve muito além de fatores básicos como uma remuneração satisfatória e boa qualidade de vida, abrangendo também fatores que lhe permitam compreender e agir conforme o papel humano e social representado pela música.

Para mim, cidadania tem a ver com igualdade de condições, com remuneração decente, com vida digna e saudável, com reflexão crítica e, no caso do educador musical, com a qualificação “humanizadora” recebida do ensino, principalmente, na formação profissional. (SOUZA, 2003 p.109).

Segundo Souza (2003) evidencia-se a importância do fator empreendedorismo e sua relevância é notável mesmo quando não seja o profissional, empregador ou dono do próprio

negócio. Estende-se portanto à troca de aprendizagens bem como à criação e realização de ideias e metas. Devo acrescentar que isto se dá em face do perfil do educador musical, que uma vez egresso, busca inserção no mundo do trabalho. Ocorre que entre as diversas possibilidades de atuação na música/educação musical, destaca-se também como uma excelente oportunidade, o empreendedorismo. Alinhado a este raciocínio, segue-se que Grossi (2003) afirma que empreender é também fator de grande relevância para o profissional no mundo contemporâneo, portanto adequar-se a esse formato de negócio faz-se necessário para quem deseja atuar em escolas particulares de músicas ou projetos similares.

Para tornar-se um empreendedor é preciso manter-se sempre informado sobre o mercado, as novas oportunidades de trabalho que surgem e as necessidades que o público tem de produtos diferentes [...] O profissional ou o futuro profissional – mesmo um aluno de medicina ou jornalismo – deve ter noções de gerenciamento de negócio, porque hoje todas as carreiras precisam ser gerenciadas... (GROSSI, 2003, p.91)

Mais um fator que julguei relevante para este trabalho foi a constatação, pelas pesquisas de alguns autores que há, no exercício da profissão de músico, o exercício de alguma outra atividade laboral e que isso ocorre por motivos diversos. Segundo Gomes (2016) paralelamente ao trabalho como músico para grande parte dos egressos existem outras ocupações como serviços técnicos ou administrativos ou ainda prestação de serviços e em alguns casos esta atividade exercida pelo estudante durante a graduação acaba continuando como opção de trabalho após formado de forma paralela ao exercício da atividade musical.

Na pesquisa realizada pela autora, quando o questionamento foi sobre a necessidade de atuação em outra área além da música, quase  $\frac{1}{3}$  (um terço) dos egressos informou que a motivação principal é a complementação de salário. Entre os fatores que contribuem para uma difícil inserção profissional de professores de música após egressos destacam-se como principais as condições precárias de trabalho, a baixa remuneração e a ausência de concursos públicos estaduais ou municipais, sendo este último apontado como um fator de menor relevância.

Além disso, 27,45% dos egressos informaram que atuam em outra área em função da necessidade de complementação de salário. Baixa remuneração e condições de trabalho precárias, além da ausência de concurso público, têm sido apontadas como fatores que dificultam a inserção profissional de professores (AKKARI; TARDIF, 2011). Entretanto, a falta de concursos públicos, tanto municipais quanto estaduais, foi apontada por um percentual bem inferior de egressos, respectivamente, por 17,65% e 7,84%. (GOMES, 2016, p.166)

Ainda sobre a pesquisa de Gomes (2016), quando o assunto é reconhecimento profissional, menos da metade dos respondentes informou se sentir socialmente reconhecido

como professores. A ausência desse reconhecimento é um dos fatores que pode fazer com que futuramente o egresso acabe optando por outra atividade profissional. Sobre o processo de capacitação profissional oferecido no curso de licenciatura, segundo a autora, a pesquisa demonstrou que mais da metade dos egressos encontra-se preparado e considera suficiente a capacitação recebida no curso de licenciatura em música para atuar especificamente em música ou na educação musical.

Tendo em vista considerações da literatura da área de educação musical acerca da motivação dos licenciados para atuar como professor de música da educação básica, os egressos foram indagados sobre alguns aspectos da sua relação com o trabalho docente. A exigência do trabalho como professor de música na educação básica atualmente, para a maioria dos egressos (53,13%), é compatível com a capacitação recebida no curso de licenciatura em música/educação musical. (GOMES, 2016, p.158)

No entanto, acrescenta que embora os egressos sintam-se preparados para atuar como docentes em escolas no ensino de música há ainda outros fatores que podem influenciar como a ausência de uma boa infraestrutura e recursos adequados para a prática desta atividade laboral.

Sobre o fator desemprego para os egressos, constatou-se na pesquisa de Gomes (2016) que cerca de 44% dos respondentes informaram não encontrar emprego ou trabalho compatível com a sua formação e pouco mais de 30% dos egressos não conseguiram trabalho ou emprego.

Esses dados frustram o que é definido na LDB, inclusive com as suas alterações no que se refere a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. No entanto, o fato de o salário não corresponder às expectativas dos egressos foi o fator que muito contribuiu para este percentual de profissionais formados e sem conseguir emprego.

O principal motivo assinalado pelos egressos foi não encontrar emprego ou trabalho compatível com a sua formação, com um percentual de 44,44%. Além disso, 30,16% dos egressos informaram não ter encontrado emprego ou trabalho. Isso é problemático tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, conforme definido na LDB, e o amplo espectro de possibilidades de atuação no campo da educação musical.(GOMES, 2016, p.174).

Nesse sentido, houve apontamentos dos respondentes de estarem satisfeitos com o percurso profissional apesar da falta de prestígio social e das condições ruins de trabalho.

Apesar do pouco prestígio social e de condições de trabalho e perspectivas de carreira pouco favoráveis, a maioria dos egressos se diz satisfeita com seu percurso profissional e, também, com sua situação profissional atual.(GOMES, 2016, p.174).

O presente trabalho reúne conceitos importantes sobre a atuação profissional dos educadores musicais do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará - UFC *Campus* Sobral, após egressos. Os aspectos principais aqui abordados são relacionados à atuação do egresso e à sua trajetória profissional durante esse processo. A abordagem sobre o mundo do trabalho deu-se de forma ampla, cuja utilização neste capítulo procurou embasar a vivência e a atuação profissional envolvendo os possíveis locais e sua forma de inserção.

Através da consulta à literatura, constataram-se aspectos bem semelhantes aos que abordaremos aqui e que estão diretamente relacionados com nosso objeto de estudo, que são os egressos. Foram envolvidos fatores como a inserção profissional incluindo suas formas e locais de atuação, bem como reconhecimento e valorização, prestígio social, qualidade de vida, fator remuneratório, empreendedorismo, entre outros fatores relacionados, tendo perpassado três períodos que dão sustentação a este processo: A transição entre inatividade, desemprego e emprego.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, objeto deste trabalho, é de natureza quantitativa e qualitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cujo título é Educador Musical e Atuação Profissional: Uma pesquisa exploratória com alunos egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral.

O Universo de estudo da pesquisa foram os alunos egressos do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral. Como recorte investigativo do trabalho, foram convidados a participar da pesquisa todos os discentes egressos do curso, desde que sua colação de grau tenha ocorrido no período compreendido entre 2014.2 e 2021.1. A lista com os nomes e contatos dos egressos foi conseguida via coordenação do Curso de Música, através do aplicativo de mensagens(whatsapp), em 21 de janeiro de 2022.

Dos egressos do Curso de Música, que somam até o período letivo da realização desta pesquisa um total de 72 egressos, sendo que 69 egressos preenchiam o período de recorte estabelecido para esta pesquisa e destes, participaram da pesquisa apenas 32 egressos, representando portanto 46% do total de egressos.

A metodologia utilizada para a obtenção de dados foi a aplicação de questionários, cujo envio ocorreu por e-mail e utilizou-se plataforma digital específica (Google Formulários). Além disso, enviei também notificação via aplicativo de mensagens(*Whatsapp*) para que um número maior de pessoas tivessem conhecimento e pudessem participar desta pesquisa. Para esta etapa da pesquisa, conforme Oliveira (2017), foi necessário que houvesse o consentimento do participante, o qual é manifesto através da concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido<sup>8</sup>. O formulário de respostas ficou disponível de 22 de janeiro de 2022 a 20 de junho de 2022.

Entre os motivos para esta forma de aplicação da pesquisa, destaco a praticidade para o acesso dos participantes e também as restrições impostas pelo isolamento social em virtude da pandemia da COVID-19.

Para a sustentação da metodologia elencada no que diz respeito à ferramenta questionário, ressalta-se que:

O questionário é uma técnica de coleta de informações constituída por indagações escritas. Destina-se aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se quer estudar, ou ainda por haver interesse em conhecer a percepção dos ditos sujeitos relativamente a alguma coisa. (RODRIGUES, 2007, p. 137 *apud* ALMEIDA, 2018, p. 04)

---

<sup>8</sup> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quando da realização da pesquisa, foram avaliados aspectos relacionados às diversas possibilidades de atuação, compreendendo portanto desde o exercício da docência, até as mais diversas atividades profissionais que estão relacionadas com a área artística, seja a atuação como cantor, compositor, músico instrumentista, entre outros, bem como a motivação de não estar atuando profissionalmente com música, caso seja esta a situação.

Não foi objeto de estudo para a obtenção dos dados, os casos de estudantes egressos após 2021.1, visto que a inserção profissional pode não ocorrer necessariamente em um período concomitante ou imediatamente após a conclusão do curso de graduação, pois segundo a autora Gomes (2016) trata-se de um processo complexo.

A inserção profissional é um processo complexo, pois envolve múltiplos fatores, como características dos sujeitos, suas referências familiares e sociais, sua formação e, também, condições do mercado de trabalho. Os indivíduos têm valores, interesses, desejos e projetos próprios e, portanto, podem reagir diferentemente diante das circunstâncias que se apresentam na entrada na vida profissional. (GOMES, 2016, p. 22)

Portanto, a entrada ou ingresso na vida profissional abordada nesta pesquisa e procurou respeitar este período entre a saída da universidade e o ingresso no mundo do trabalho.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da análise das informações foram elaboradas categorias de análise baseadas no roteiro de perguntas. É importante acrescentar que tanto a construção do questionário quanto a elaboração das categorias foram construídas a partir da imersão na literatura, (cuja lista encontra-se disponível na página 24). Dessa forma, seguem as seguintes categorias de análise: período de iniciação e conclusão no Curso de Licenciatura em Música; a atuação profissional atual (incluindo todas as atividades); o exercício de atividades laborais paralelas à música *versus* o fator remuneratório; o processo de inserção às atividades profissionais; a satisfação profissional dos egressos; autoavaliação profissional na área da Música; a contribuição da Universidade para a formação profissional; os efeitos da pandemia da Covid-19 na atuação profissional e as mudanças necessárias para a atuação profissional em período pandêmico.

Com o intuito de preservar os dados sensíveis dos participantes, foram utilizados códigos alfa numéricos para cada participante, como por exemplo: Egresso 1 - (E-01), Egresso 2- (E-02) e assim, conseqüentemente. A pergunta inicial, disponível no questionário, diz respeito ao nome completo do participante. Logo, seus nomes foram substituídos por códigos listados em ordem alfabética, conforme segue.

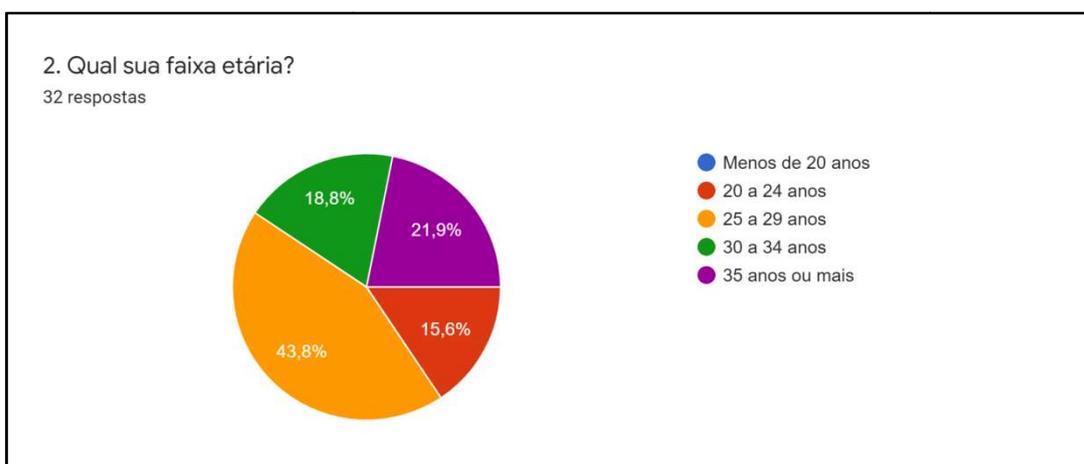
A partir dos gráficos apresentados a seguir e tendo utilizado também como base desta pesquisa um trabalho semelhante realizado por Almeida (2018), apresentarei a seguir dados sobre o perfil do egresso do curso de Música da UFC - *Campus* Sobral. Nesta etapa do capítulo abordarei os dados disponíveis no questionário. O objetivo nesta etapa é construir dados que auxiliem no fornecimento de elementos suficientes para a composição de um perfil do estudante egresso do Curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Ceará - UFC, *Campus* Sobral.

Para sua efetiva participação, o egresso deveria concordar com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e só após esta pergunta inicial, teria acesso ao questionário socioeconômico e ao questionário de atuação profissional. Portanto, houve 100% de concordância dos participantes.

Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (1 . Você concorda em contribuir com a pesquisa, conforme o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?).

O gráfico 1 demonstra a faixa etária do egresso participante. Nele observa-se que a faixa etária em sua maioria ficou entre 25 e 29 anos, concentrando 43,8% das respostas (14 egressos). A idade entre 30 e 34 anos foi a opção de resposta de 18,8% dos participantes (6 egressos). Os que têm idade entre 20 e 24 anos somaram 15,6% das respostas (5 egressos) e os que têm mais de 35 anos representaram 21,9% dos respondentes(8 egressos). Não houve entre os participantes nenhum que tivesse menos de 20 anos. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (2 . Qual sua faixa etária?).

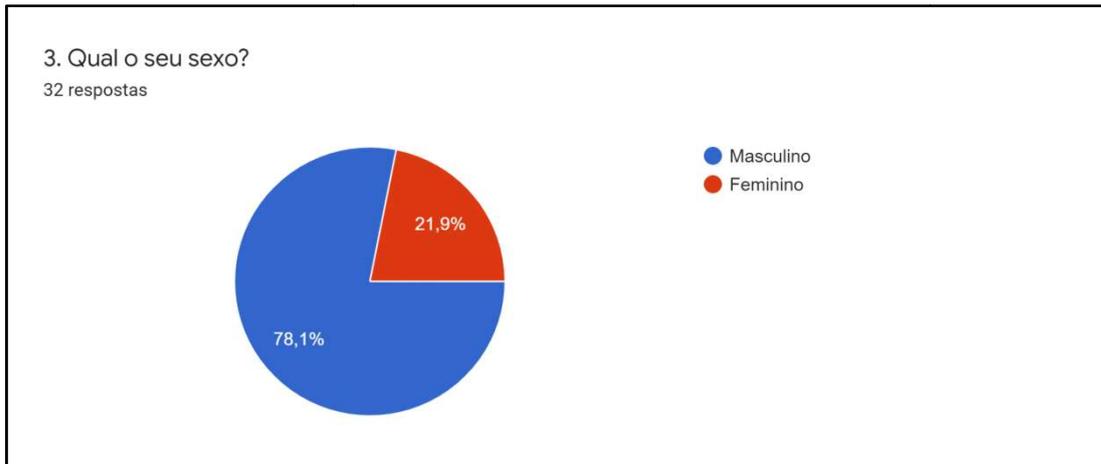
Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes.



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico seguinte resultou da investigação sobre o sexo dos egressos participantes. conforme observa-se, a pesquisa demonstrou que o perfil dos egressos é majoritariamente masculino, representando 71,8% do total de respondentes (23 egressos) e o público feminino concentrou as demais respostas, sendo 21,9% (7 pessoas). Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (3. Qual o seu sexo?).

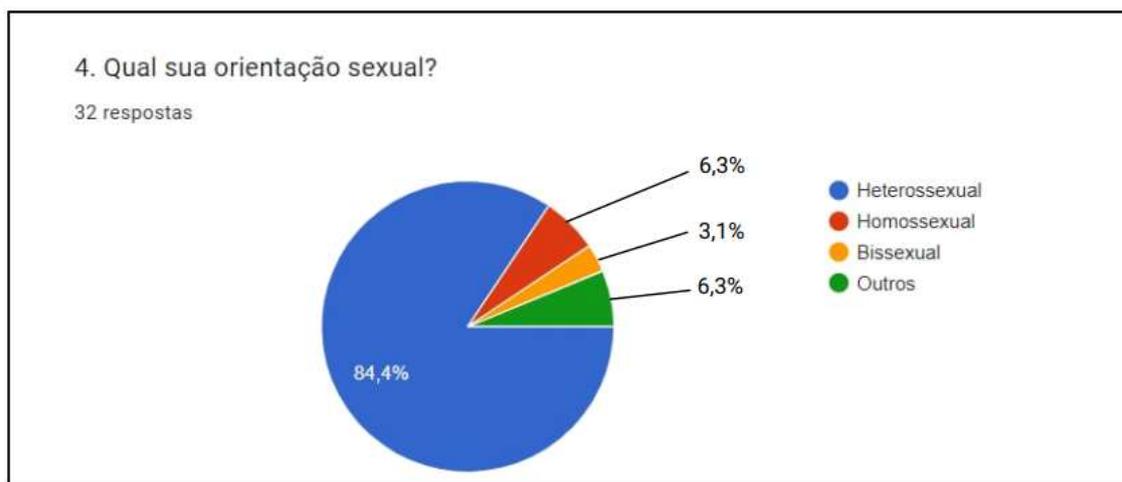
Gráfico 2 - Sexo do participante.



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a orientação sexual, conforme observa-se no gráfico seguinte, a pesquisa demonstrou que maioria informou ser heterossexual, sendo o total de, 84,4% dos respondentes (27 egressos). 6,3% (2 egressos) informou ser homossexual. 3,1% (1 participante) ficou com a opção bissexual e os demais participantes, 6,3% (2 egressos) escolheram a opção outros, como resposta. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (4. Qual sua orientação sexual?)

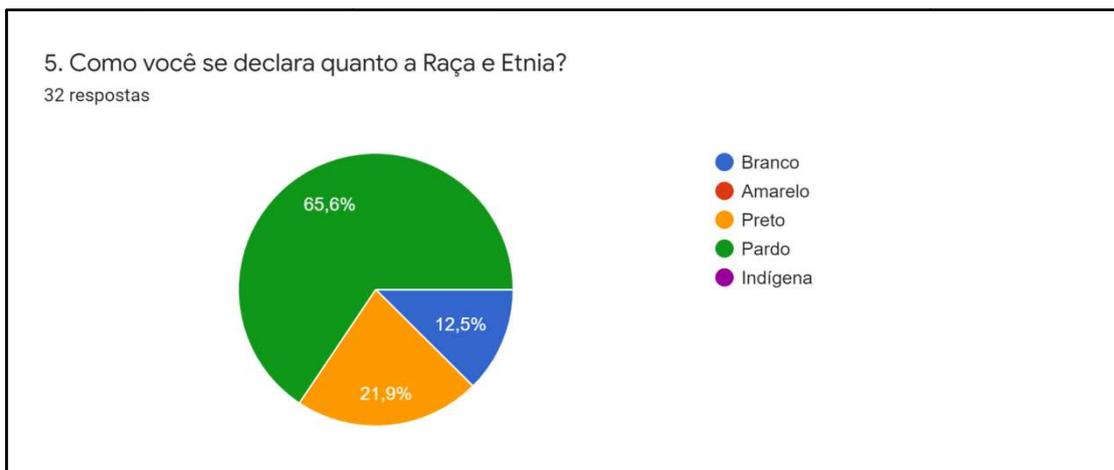
Gráfico 3 - Orientação sexual do participante.



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre raça e etnia, 65,6% se autodeclararam pardos (21 egressos). 21,9% (7 pessoas) se autodeclararam pretos e os demais, ou seja 12,5% (4 pessoas) conforme sua autodeclaração informaram ser brancos. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (5. Como você se declara quanto a Raça e Etnia?)

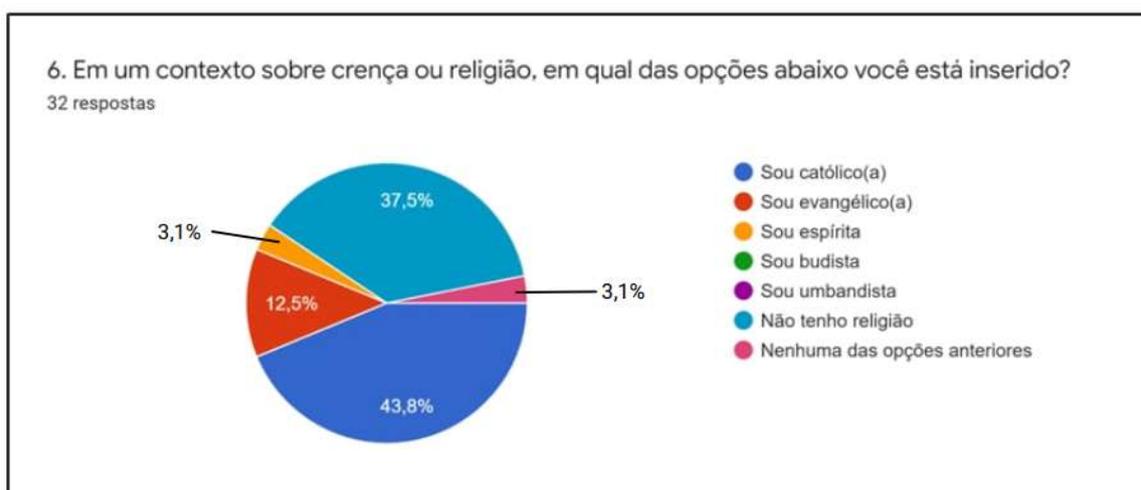
Gráfico 4 - Raça e etnia dos egressos.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a religião, um total de 43,8% dos respondentes (14 egressos) informou ser católico. 12,5% (4 egressos) disseram ser evangélicos. 37,5% (12 egressos) declararam não ter religião. 3,1% (1 egresso) informou ser espírita. 3,1% (1 egresso) informou não pertencer a nenhuma das opções de religião disponíveis no questionário, conforme é possível observar no gráfico 6, abaixo. E dos participantes, um percentual de 37,5% (12 egressos) informou não ter religião. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (Em um contexto sobre crença ou religião, em qual das opções abaixo você está inserido?).

Gráfico 5 - Crença/religião do participante.

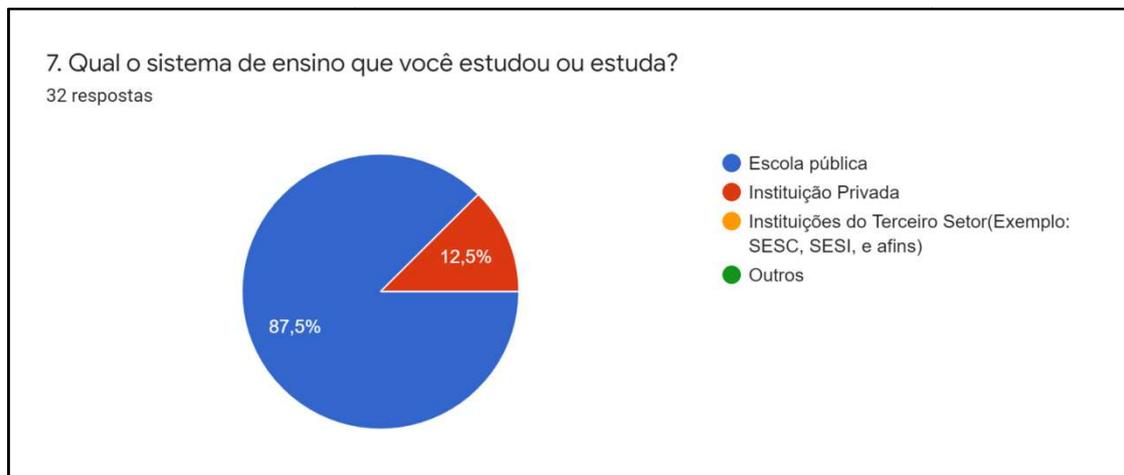


Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o sistema de ensino frequentado pelos egressos, o gráfico seguinte demonstra que um significativo percentual dos egressos é oriundo de escola pública, sendo 87,5% dos

respondentes (28 egressos), enquanto que os demais, 12,5% (4 egressos) frequentaram o sistema privado de ensino. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário:

Gráfico 6 - Sistema de ensino frequentado pelo participante.



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o perfil dos egressos participantes desta pesquisa, os dados apresentados nos parágrafos que antecedem cada gráfico acima, demonstram que maioria dos egressos são do sexo masculino, faixa etária entre 25 e 29 anos, cor parda, heterossexuais, de religião católica e predominantemente oriundos de escola pública.

#### 4.1. Questionário sobre atuação profissional

Já os gráficos e tabelas a seguir, são relacionados aos egressos compreendendo seu período de ingresso e formação no Curso de Licenciatura em Música. Neles serão analisados aspectos relacionados à forma de ingresso no mundo do trabalho, grau de preparação, nível de satisfação profissional, atuação na área da música como atividade laboral, exercício de atividades profissionais paralelas à atividade música em contraste com o fator remuneratório e grau de contribuição da universidade para a preparação profissional do educador musical.

Conforme a tabela 1, podemos ver o período de ingresso, assim como a quantidade de discentes e seu respectivo percentual. É importante acrescentar que a Tabela - 1 resultou de uma adaptação do gráfico 1, disponível no questionário de atuação profissional a que os participantes tiveram acesso. Segue a pergunta conforme se encontra no devido questionário. (1 . Qual o semestre de ingresso no Curso de Música da UFC/Sobral?)

Tabela 1- Período de ingresso dos estudantes no curso.

SEMESTRE	QTDE.	(%) PERCENTUAL
2011.1	2	6,3%
2012.1	4	12,5%
2013.1	4	12,5%
2013.2	1	3,1%
2014.1	6	18,8%
2015.1	7	21,9%
2016.1	6	18,8%
2017.1	2	6,3%
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Já a Tabela 2 demonstra o período de formação e de colação de grau dos estudantes. Também segue o mesmo princípio da tabela 1 (sobre a adaptação do gráfico para tabela), e a pergunta que originou o gráfico, segue conforme se encontra no respectivo questionário. (2. Em que semestre letivo você se formou no curso de Licenciatura em Música da UFC?)

Tabela 2- Período de formação e/ou de colação de grau dos estudantes.

SEMESTRE	QTDE.	(%) PERCENTUAL
2014.2	1	3,1%
2015.2	1	3,1%
2017.1	1	3,1%
2017.2	5	15,6%
2018.1	1	3,1%
2018.2	2	6,3%
2019.1	2	6,3%
2019.2	6	18,8%
2020.1	3	9,4%
2020.2	3	9,4%
2021.1	7	21,9%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados pesquisa.

A Tabela 3 - a seguir, demonstra a atuação laboral atual do egresso. Investigou-se com isso compreender sobre sua atual ocupação laboral bem como a especificação do tipo de atuação. Segue a pergunta realizada aos egressos, conforme consta no questionário. (3. Você trabalha atualmente na área da Música? Especifique que tipo de atuação).

Tabela 3 - Atuação profissional atual do egresso (incluindo todas as atividades).

E-01	Sim	"sou professor de teclado em uma escola de música. Sou trombonista da banda municipal de acaraú. Toco em casamentos e eventos em geral".
E-02	Sim	"Atuo como instrumentista, professor e pesquisador".
E-03	Sim	"Aulas particulares e apresentações"
E-04	Sim	"Sou maestro adjunto na banda "Maestro Lazaro Freire" de Ipu/CE. E maestro titular em na banda de música Hidrolândia/CE. Também estou atuando como professor particular de Teoria musical, solfejo, saxofone, clarinete, flauta transversal e flauta doce."
E-05	Sim	"Professor de Violão em escola de ensino especializado de música; e professor de arte e musicalização infantil em escola da rede privada."
E-06	Sim	"Professor do Estado do CE"
E-07	Sim	"sou flautista na Banda Municipal Mestre Milton Gomes de Acaraú-CE"
E-08	Sim	"Sim. Artística".
E-09	Não	
E-10	Sim	"Sou professor em igreja, participo de um projeto que abrange duas pequenas turmas"
E-11	Não	"Trabalho na educação como servidor público"

E-12	Sim	“ Professor de Musicalização Infantil”.
E-13	Sim	“ Sim. Processos de Artes na educação básica. Dentro dessa componente curricular de Artes ensino sobre música”.
E-14	Não	“Ainda não”.
E-15	Sim	“Só com banda de música da cidade de Acaraú”.
E-16	Sim	“Atualmente sou professora de Técnica Vocal do Canto Popular na Escola de Música de Sobral”.
E-17	Sim	“atualmente sou regente na banda municipal de minha cidade”.
E-18	Sim	“sou maestro da Banda de Música do meu município e também atuo com professor de Artes em uma escola estadual”.
E-19	Sim	“Professora de canto, cantora, produtora”
E-20	Sim	“Músico e educador musical”
E-21	Sim	“tenho um espaço musical”
E-22	Não	
E-23	Sim	“Professor de Artes no ensino básico”.
E-24	Sim	“Sim, sou músico profissional. Atuo principalmente com trabalhos de música ao vivo em shows, eventos, restaurantes e bares, por exemplo. Também dedico parte do meu tempo às aulas particulares de violão”.
E-25	Sim	“trabalho com aula particular de canto, violão e musicalização infantil”.

E-26	Sim	"Sou professora de música em escola pública básica".
E-27	Sim	"Educadora e Diretora Musical
E-28	Sim	"regência e aula de instrumentos".
E-29	Não	"Trabalho atualmente como professora de Artes no Ensino Médio, rede pública. Não tenho exercido outras atividades que sejam específicas do campo da Música".
E-30	Não	"Nao trabalho com música atualmente".
E-31	Sim	"tenho um grupo musical para eventos religiosos (Casamentos, Formaturas)"
E-32	Sim	"Trabalho tocando em barzinhos e como produtor de grupos e eventos musicais".

Fonte: dados pesquisa.

O gráfico 7, demonstra a atuação do egresso na atividade musical tanto como educador quanto como artista e de atividades executadas de forma paralela à música, bem como a retribuição financeira pelo exercício destas atividades.

Sobre a atuação profissional na área de música, o seguinte gráfico demonstrou que 61,3% dos respondentes (cerca de 20 egressos) trabalham apenas com música, 29% (cerca de 9 egressos) exerce outra atividade paralelamente à música obtendo com a outra atividade melhores rendimentos financeiros e para 9,7% (cerca de 3 egressos) dos que responderam, a música fornece uma melhor compensação financeira. Para este questionamento, 3,1% dos respondentes (01 egresso) optou por não dar nenhuma resposta.

Diante desses resultados, compreendi uma preferência da maioria dos participantes da pesquisa pelo exercício apenas da música como atividade laboral principal cerca de 61,3%, (20 egressos). Sendo que para os que exercem atividade laboral de forma paralela à música, 29% (9 egressos) informaram receber da outra atividade uma melhor compensação financeira. Enquanto que para 9,7% (3 egressos) dos que acumulam atividades, a música oferece uma

compensação financeira mais satisfatória. O gráfico a seguir evidencia tais afirmações. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (Você exerce outra atividade além da música? Se sim, qual das atividades lhe fornece uma compensação financeira mais satisfatória?)

Gráfico 7 - Exercício de atividade paralela à música e fator remuneratório.



Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4, a seguir, procurou identificar as formas de inserção do egresso no mundo do trabalho. Foram 26 participantes (81,25%).

Tanto a Tabela 4 quanto a Tabela 5 foram adaptadas a partir do gráfico 4. Segue a pergunta conforme se encontra no questionário: (5. Como ocorreu a sua inserção profissional na área da Música? Através de:)

Tabela 4 - Formas de inserção do egresso no Mundo do Trabalho.

INGRESSO	QTDE.	(%) PERCENTUAL
Contrato	11	34,4%
Concurso	3	9,4%
Autônomo/freelancer	12	37,5%

<b>Total</b>		<b>81,25%</b>
	<b>26</b>	

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 5 segue os mesmos princípios da tabela 4 ( sendo uma adaptação a partir do mesmo gráfico). O público respondente na tabela 4 foram os que optaram por justificar a resposta ao invés de apenas responderem de forma objetiva aos questionamentos previamente formulados. Nela participaram como respondentes, 6 egressos (18,75%). Os demais egressos participantes - 26 egressos - (81,25%) optaram por responder de forma objetiva.

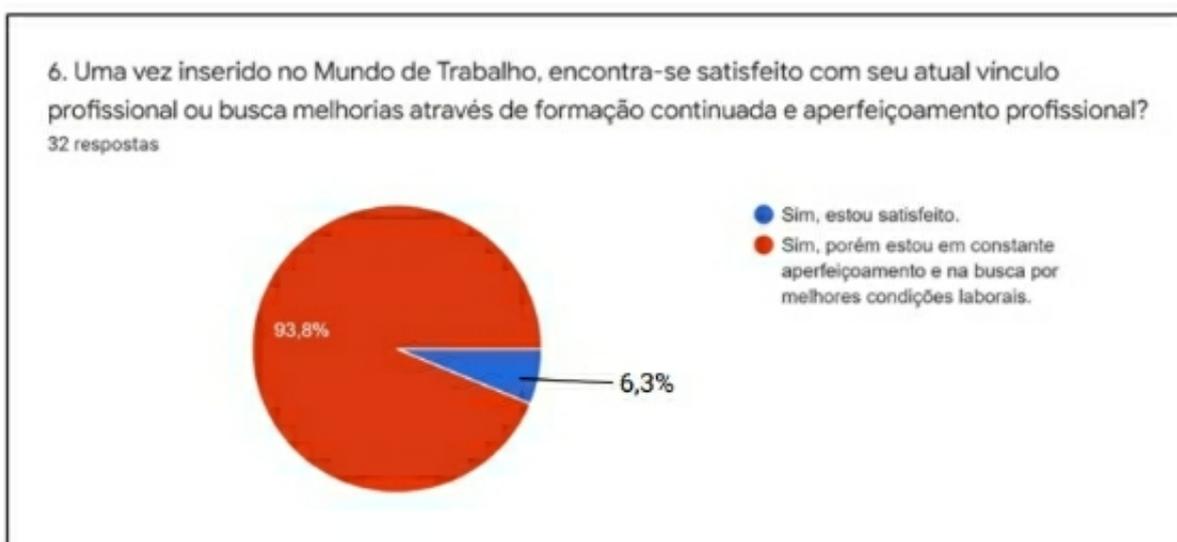
Tabela 5 - Formas de inserção do egresso no Mundo do Trabalho. (Respostas de forma subjetiva).

<b>Outras formas de ingresso (com detalhes de como ocorreu)</b>	<b>QTDE.</b>	<b>(%) PERCENTUAL</b>
“Contato com pessoas que já trabalhavam com banda”	1	3,1%
“ainda não ocorreu”	1	3,1%
“Num primeiro momento atuei como músico, cantor, apresentação ao público. Depois como professor, contrato e em seguida concurso público.”	1	3,1%
“Ainda não trabalho”	1	3,1%
“Inicialmente, através de contrato. Atualmente, através de concurso público.”	1	3,1%
“Não se aplica”	1	3,1%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>18,75%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 8 é resultado de questionamentos cujo objetivo procurou investigar sobre o grau de satisfação pessoal com a inserção profissional, além de questionamentos sobre a busca pelo aperfeiçoamento profissional e formação continuada. Houve 32 respostas, que evidenciam um grau de satisfação de 6,2% dos participantes (cerca de 2 egressos) com a inserção profissional, a maioria 93,8% (30 participantes) além de satisfeitos, também demonstrou buscar qualificação profissional e formação continuada. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (6. Uma vez inserido no mundo do trabalho, encontra-se satisfeito com seu atual vínculo profissional ou busca melhorias através de formação continuada e aperfeiçoamento profissional?)

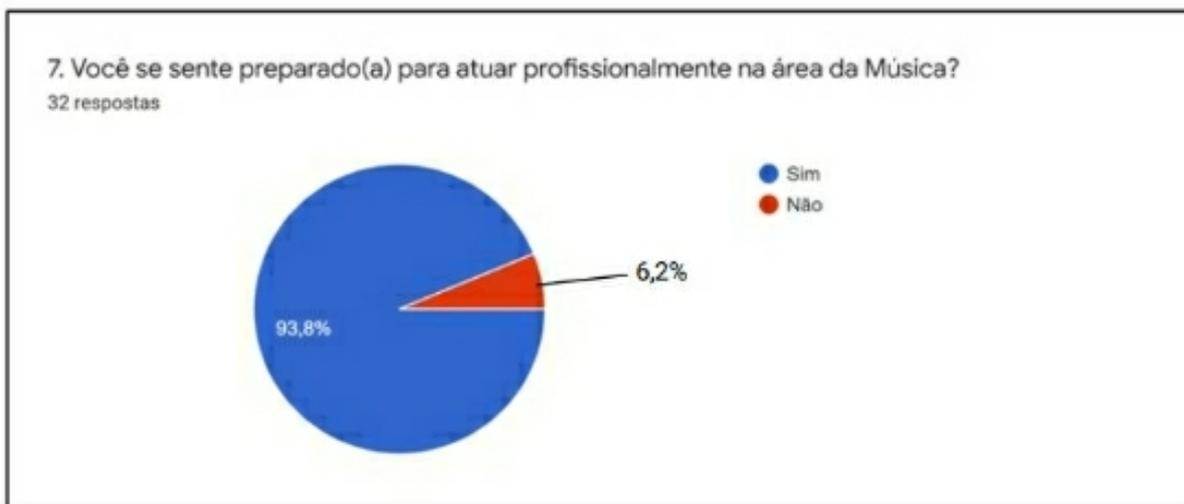
Gráfico 8 - Realização profissional e formação continuada.



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 9 a seguir, resultou de questionamentos acerca de uma autoavaliação do profissional enquanto egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFC - *Campus* Sobral. Dos respondentes, conforme o gráfico a seguir, apenas 6,2 % (2 egressos) não se sentem preparados para atuar profissionalmente na área da música, sendo que os demais, ou seja, 93,8 % (30 egressos) se sentem preparados para esta atuação profissional na área da música. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (7. você se sente preparado(a) para atuar profissionalmente na área da música?)

Gráfico 9 - Autoavaliação do nível de preparação profissional.

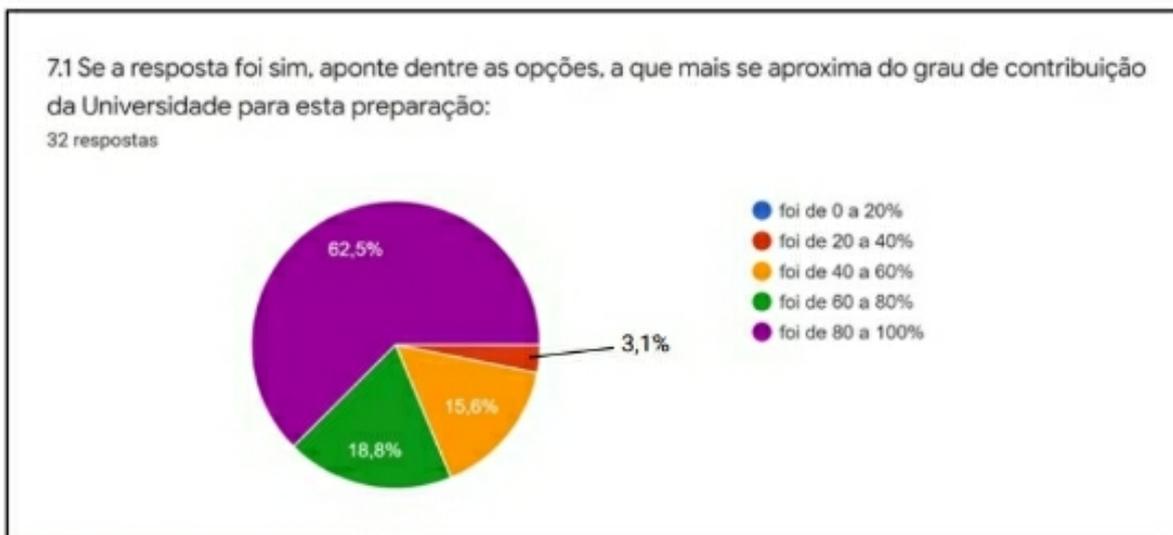


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 10, a seguir, resultou de uma investigação sobre o grau de contribuição da Universidade para a preparação do egresso. Foram disponibilizados 5 níveis de percentuais que mais se aproximam do grau de contribuição da universidade para a preparação do egresso, conforme podemos observar no gráfico a seguir: De 0 a 20%; de 20% a 40%; de 40% a 60%; de 60% a 80% e de 80% a 100%.

Das 32 respostas obtidas, 62,5% (20 egressos) concordaram que o grau de contribuição da universidade para sua preparação foi de 80% a 100%. O segundo grupo de respondentes, 18,8% (6 egressos) afirmaram que foi de 60% a 80%. Para 15,6% dos participantes (5 egressos), 40% a 60% foi o grau de contribuição e 3,1% (1 egresso), a contribuição foi de 20% a 40%. Nenhum participante respondeu que o nível de contribuição foi menor que 20%, ou seja, a opção 0 a 20% não obteve nenhuma resposta quanto a esse questionamento. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (7.1 Se a resposta foi sim, aponte dentre as opções, a que mais se aproxima do grau de contribuição da Universidade para esta preparação).

Gráfico 10 - Grau de contribuição da Universidade para a preparação do egresso.



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o gráfico 10, é válido adicionar que a Universidade possui um grau significativo de contribuição para a preparação dos egressos, já que para 62,5% dos respondentes (20 egressos) representou um grau de contribuição superior a 80%. Estes números corroboram o trabalho de Souza Filho e Viana (2021, p. 10-11) segundo o qual, identificaram que grande parte dos egressos obtiveram da universidade, uma significativa contribuição nas suas atividades profissionais.

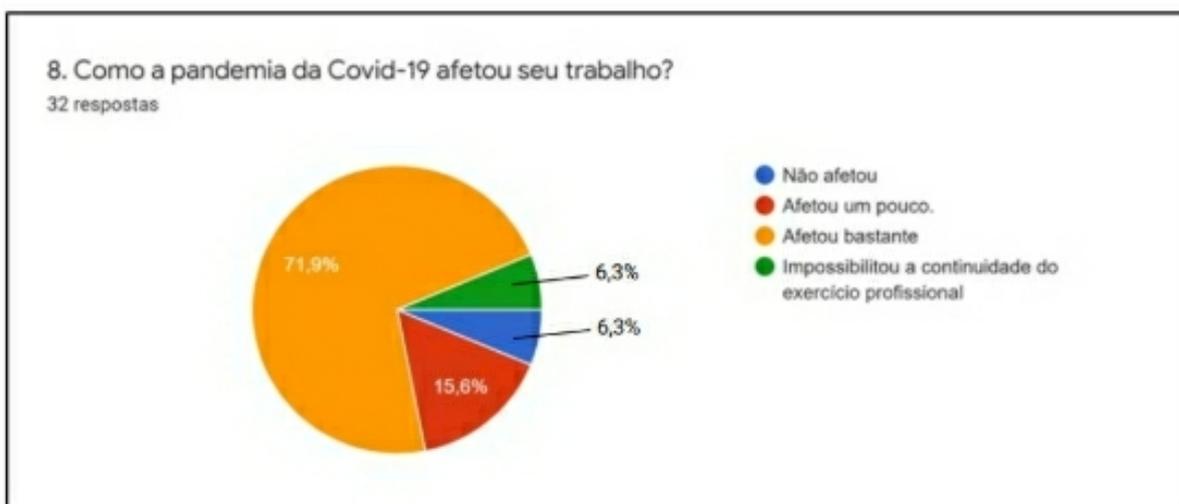
**Egresso 10:** Sim. As trocas possíveis de se construir com uma equipe de professores atuantes no ensino de música e que se mantém atualizados quanto às mudanças no contexto educacional,(...) Sendo assim, considero que a formação do curso de música licenciatura em Sobral se fortaleceu e acrescentou em minhas compreensões sobre o universo da música, me permitiu acumular elementos que utilizam na minha função docente e me tornou mais seguro para os desafios profissionais que pretendo desempenhar. ( SOUZA FILHO E VIANA, 2021 p.10-11).

A investigação realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu no período da Pandemia da Covid -19. Foi possível observar que houve mudanças em diversas rotinas de atividades, entre elas atividades laborais e também nas escolas e universidades. Resolvemos questionar sobre a relação da Pandemia Covid-19 e sua relação com a atividade laboral dos egressos.

Dessa forma, o gráfico 11, traduz as respostas sobre o questionamento de como a Pandemia da Covid-19 afetou o trabalho dos egressos. Demonstrou-se que 71,9% (23 egressos) depararam-se com desafios no exercício do trabalho em virtude da Pandemia Covid-

19. Já para 15,6% dos respondentes(5 egressos) afetou em menor grau de dificuldade. O número dos que disseram que não afetou, representa 6,3% (2 egressos) e para outros 2 egressos (6,3%) a Pandemia da Covid-19 impossibilitou a continuidade do exercício profissional. Segue a pergunta conforme encontra-se no questionário: (9. Na sua opinião, quais os maiores desafios e adaptações serão necessários no seu campo de atuação profissional, para que possa enfrentar as mudanças advindas da pandemia da Covid-19?).

Gráfico 11 - A relação entre a Pandemia da Covid-19 e a atividade profissional.



Fonte: dados da pesquisa.

Ainda sobre o contexto da pandemia, resolvemos também questionar os participantes da pesquisa sobre os desafios e adaptações que se fazem necessários diante do atual cenário profissional, em virtude da pandemia da Covid-19. Segue a pergunta conforme consta no questionário: (9. Na sua opinião, quais os maiores desafios e adaptações serão necessários no seu campo de atuação profissional, para que possa enfrentar as mudanças advindas da pandemia da Covid-19?)

Tabela 6 - as mudanças necessárias para a atuação profissional em período pandêmico.

E-01	"A curto prazo é tocar com grupos menores com a banda de música e se adaptar com as aulas de música em modalidade remota".
E-02	"O retorno dos eventos e atividades presenciais com 100% da capacidade".
E-03	"Maior desafio foi evitar as aglomerações, impossibilitando shows e aulas para um público maior. Com auxílio dos protocolos sanitários de segurança e principalmente das vacinas a normalidade das atividades vem voltando aos poucos".

E-04	<p>“Temos que estar atentos às constantes mudanças que ocorrem diariamente no mundo. De uma hora para outra professores que não estavam familiarizados com algumas ferramentas tecnológicas tiveram que correr contra o tempo para se adequar à nova realidade causada pela Covi-19. Aulas remotas começaram a fazer parte da vida de muitos profissionais da educação! Eu tive que me reinventar! Ferramentas digitais como "Google Meet", "Zoom", "Muscore" etc, que antes da pandemia eram estranhos para mim, hoje fazem parte da minha realidade profissional. Eu comecei ministrando aula usando a chamada de vídeo pelo Whatsapp! Os desafios sempre aparecerão. Deveremos sempre nos preparar para enfrentá-los!!!”</p>
E-05	<p>“Reinvenção e adaptação de atividades e dinâmicas de conteúdos musicais principalmente para educação infantil no campo de musicalização no formato online e agora com o retorno presencial, buscar atividades que mantenha o distanciamento ou façam com que os estudantes façam as dinâmicas e atividades dos seus lugares, além de buscar recursos digitais que possam ser aplicados em sala.”</p>
E-06	<p>“vacinas”</p>
E-07	<p>“O maior desafio é continuar a ensaiar e se apresentar sabendo que está correndo o risco de ficar doente. Porém, não há outra escolha tendo em vista que a banda trabalha com instrumentos de sopro em sua maioria e não podemos nos proteger com a máscara enquanto tocamos. A melhor adaptação está em realizar trabalhos remotos e movimentar mais as redes sociais, porém esse formato não é apreciado pela banda em que estou trabalhando atualmente. Creio que a melhor solução é estarmos todos vacinados e ao menor sinal de gripe, não comparecer aos ensaios para evitar contaminar os outros”</p>
E-08	<p>“O maior desafio é continuar exercendo a atividade musical na modalidade presencial de maneira segura, no entanto, tomando os devidos cuidados como o distanciamento social, a higiene constante das mãos com álcool em gel e o uso da máscara somam positivamente como medidas essenciais para o enfrentamento da pandemia”.</p>
E-09	<p>“Ainda não estou atuando na área.”</p>
E-10	<p>“É necessário oferecer um serviço especializado para conseguir um valor possível de se lucrar com um público pequeno. Ou conseguir lecionar para grande número de pessoas pelo ensino à distância, aumentando a demanda sem comprometer a segurança sanitária.”</p>
E-11	<p>“O aperfeiçoamento técnico relacionado às tecnologias digitais”.</p>
E-12	<p>“Novos métodos e metodologias a serem aprendidas. É um mundo novo sendo descoberto.”</p>
E-13	<p>“Aquisição de equipamentos digitais pelo público estudantil, o qual atendemos para a viabilidade de aulas remotas.”</p>

E-14	“Os maiores desafios são os usos das aulas remotas, na qual presencialmente o aluno desenvolve melhor, com a pandemia, dificultou muito as aulas presenciais.”
E-15	“Maior desafio será controlar a aglomeração que acontece com a junção dos músicos com o público.”
E-16	“Penso que por se tratar de uma atividade geralmente coletiva, o ensino de música (sobretudo de canto, que é a área que atuo), ficou muito comprometido com a pandemia. Entretanto, as adaptações que fiz (e fizemos todos em meu atual trabalho) foi utilizarmos da tecnologia como grande apoio e difusor do ensino-aprendizagem musical. Por meio de aplicativos de troca de mensagem, uma plataforma para postagem de conteúdos, vídeoaulas, gravações de áudios (MIDI's), disponibilização de textos e principalmente, reuniões virtuais, conseguimos amenizar o impacto de perder a proximidade física, emocional e sócio-interativa da música. Considerando que essas estratégias combinadas propiciaram a continuidade do semestre letivo na EMS e em diversas intuições públicas e privadas durante a pandemia, penso que são essas adaptações necessárias para a realização de nosso trabalho enquanto educadores musicais.”
E-17	“Felizmente após a vacinação aos poucos as atividades estão se normalizando e espero em breve retornar sem nenhuma restrição.”
E-18	“Acredito que seja a implementação do ensino híbrido (que já iniciamos) em todas as áreas de ensino, ou seja, utilizar e adaptar a tecnologia e os meios digitais para o ensino da música, mais especificamente, da prática instrumental.”
E-19	“Acho que o mais difícil passou. Pra mim foi entrar no formato online e gravar vídeoaulas em casa. Agora com uso dessas ferramentas consigo alcançar outros alunos em diferentes lugares.”
E-20	“Além do professor de música ter que dominar os meios necessários para aulas à distância, também há o desafio de lidar com as falhas no processo de ensino-aprendizagem em música, decorrentes da falta de contato presencial com o aluno, principalmente em turmas grandes. Alinhar as expectativas com resultados que talvez não sejam bons, também é um exercício necessário. Numa pandemia todos estão tentando fazer da melhor forma, como podem. O professor não pode ter essa pressão de fazer tudo dar certo.”
E-21	“O maior desafio é se adequar a nova realidade que estamos vivendo, entender que a forma de trabalho teve mudanças e que para continuar trabalhando temos que nos reinventar todos os dias, estar sempre buscando aprimoramentos para continuar trabalhando e levando entretenimento ao público em geral”
E-22	“Nada em específico. Minha área de atuação profissional já era crítica antes da pandemia.”
E-23	“Mudanças de métodos e metodológicas no ensino.”

E-24	<p>“Talvez, tanto os músicos quanto os educadores musicais, devam se empenhar mais em se apropriar das tecnologias que estão em mais evidência neste início de século XXI. Digo isso, porque muitos profissionais foram obrigados a mergulhar nestes elementos, porém, careceram de bastante conhecimento, o que é indício de que talvez não estejamos acompanhando as mudanças no mundo. Outro elemento a ser citado é que tanto a profissão do músico quanto a do educador, estão em um processo de mudança jamais visto antes. Hoje por exemplo, já existem IA's<sup>9</sup> que podem substituir o nosso trabalho. Se abrirmos o youtube, conseguimos diversos vídeos sobre aprendizagem de instrumentos musicais. Dessa maneira, penso que os profissionais devem começar a se tornarem profissionais reflexivos, no sentido de saber como se reinventar, de identificar as novas demandas educacionais, culturais e sociais que a sociedade está necessitando. Por fim, penso que um conhecimento geral sobre marketing, empreendedorismo e negócios, pode figurar como novos aspectos na formação dos profissionais envolvidos com música.”</p>
E-25	<p>“A maior dificuldade foi ter que adaptar as aulas para o formato virtual.”</p>
E-26	<p>“Lidar com as adaptações necessárias ao ensino remoto e com o novo modo de ensino presencial, com o distanciamento.”</p>
E-27	<p>“tocar em grupo (instrumentistas de sopro) cantar em grupo ou fazer aulas de canto. Atualmente essas são as maiores dificuldades no retorno das atividades presenciais.”</p>
E-28	<p>“Manter a motivação dos alunos, uma vez que o formato das aulas mudou e que a performance em grupo junto com suas práticas ficou mais complicada.”</p>
E-29	<p>“O ensino remoto e híbrido foram uma boa alternativa, se tratando da docência no ensino médio. Acredito que profissionais que trabalham diretamente fazendo shows/apresentações e têm isso como fonte única ou principal de renda possam responder melhor.”</p>
E-30	<p>“A maior mudança emergencial, ao meu ver, é o alinhamento dos conhecimentos docentes ao uso das tecnologias digitais. Renovar as práticas é necessário e para tanto se faz necessário, por parte do professor/profissional se renovar e buscar novas leituras e até mesmo se envolver com o universo da pesquisa científica. Me reporto mais ao profissional docente, pois esta sempre foi minha área de atuação profissional. Contudo, esta reciclagem, que se adequa as novas tecnologias digitais, é uma perspectiva condizente a todo profissional que trabalhe com música.”</p>
E-31	<p>“todo o setor cultural foi amplamente afetado. Os desafios são para todas as áreas. A música ela é só mais um elemento na engrenagem cultural e dos eventos. A adaptação é tranquila e já está sendo implementada. Difícil é para toda a rede. Creio que cada um fazendo seu papel, de maneira consciente e obedecendo os protocolos todas sairemos desse momento difícil.”</p>

<sup>9</sup> Inteligência Artificial – Disponível em: <[https://www.sas.com/pt\\_br/insights/analytics/inteligencia-artificial.html](https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/inteligencia-artificial.html)> acesso em 26 de julho de 2022.

E-32	"O maior desafio será construir um novo ambiente de trabalho que possa ser desenvolvido melhor de forma online, isso inclui vários tipos de opções como vendas de conteúdos musicais online como também para produção de recursos fonográficos e também aulas online."
------	--

Fonte: dados pesquisa.

## 4.2 Iniciação e conclusão do Curso de Licenciatura em Música

Como pode ser identificado através dos dados, mostrados principalmente nas tabelas 1 e 2, alguns discentes passam por um período de formação maior do que o tempo estipulado para a conclusão do curso. Dessa maneira, compreendemos que para o Curso de música da UFC Sobral, cujo ingresso ocorre apenas anualmente, o número de discentes que colam grau é inferior ao número de ingressantes. Isto nos leva a refletir sobre os fatores que contribuem para que isto ocorra. Também nos leva a pensar sobre a relação entre o currículo estipulado pelo curso e os conhecimentos prévios dos discentes, pois, tratando-se de situações onde as experiências dos envolvidos são consideradas com menor ocorrência, prevalece contextos que oferecem maiores desafios para a conclusão, o que de certa maneira, pode contribuir diretamente no fenômeno da evasão. Portanto, é interessante a eventual atualização curricular, para se pensar e colocar em prática ações que minimizem situações, como as descritas acima.

## 4.3 Atuação profissional

Através dos dados obtidos (principalmente os que se encontram na tabela 3), percebemos que as áreas de atuação mais enfatizadas foram: músico instrumentista, professor de música (ensino básico, escolas especializadas, espaço próprio e professor particular de instrumentos), professor de canto, cantor, professor de artes, regente, maestro, atuação em grupos musicais para eventos, bandas de música, além de trabalhos "na noite" tocando em bares, restaurantes e casas noturnas. Estes aspectos, dialogam com informações semelhantes às de Almeida (2018):

há muitos que exercem atividade musical na "noite", ou seja, em bares, restaurantes, buffets, casas de shows, e em festas particulares, como casamentos, formaturas, dentre outras. E vários desenvolvem, paralelamente, as atividades de ensino musical e apresentações na "noite" (ALMEIDA, 2018 p.10).

Além disso, notamos que o egresso formado na UFC possui distintas demandas de trabalho, cuja função pode variar de um contexto para outro. Assim, quase sempre os egressos não ficam fixos em uma única atividade, pelo contrário, além da atuação nos diversos espaços como educador musical, também tocam, gravam, e administram sua carreira profissional. Acreditamos que este fato é importante para se pensar que: o professor formado pelo curso, não atua só como docente, mas é um profissional capacitado para atuar em diversos ambientes, como está estipulado pelo PPC do Curso (PPC, 2019).

Observamos que, no caso de atividades paralelas à música, a compensação financeira com outras atividades se sobressai em trabalhos que têm a música como papel central. De acordo com os dados, 3 egressos (9,7% dos respondentes) consideram o trabalho com música, como uma maneira mais satisfatória de angariar capital, em comparação com outras atividades profissionais. Assim, é válido imergir em uma reflexão acerca da atividade musical em contraste com o fator remuneratório: Segundo os dados, dos 61,3% (cerca 20 egressos) que trabalham com música, o fazem exercendo atividades diversas (tocar, gravar, lecionar) dentro da área da música, aspecto que reforça o fato de um bom número de egressos atuando na área profissional para a qual se qualificaram. Segundo Borne e Araújo (2020, p.106), segue relato sobre a mesma temática:

Verificamos que a grande maioria já estava no mercado de trabalho, porém no âmbito da educação musical eram apenas três, ou seja, 1/3 dos egressos. Já ao terminar a graduação, passados pelos menos seis meses da colação de grau, a área de atuação laboral estava mais focada na educação na grande maioria, porém ainda não há a totalidade atuando na área de educação musical, área de formação do estudante. (BORNE e ARAÚJO, 2020, p.106).

Já os que disseram que a atividade laboral tem melhor compensação financeira, somam 29% (cerca de 9 egressos). Ocorre que, às vezes, os egressos já exerciam atividade laboral remunerada anterior ao ingresso no curso e que após conclusão, não optaram por migrar exclusivamente para a área da música, pois a outra atividade pode fornecer uma melhor segurança financeira, seja quanto ao valor recebido, seja pela não oscilação dos rendimentos. Para Almeida (2018), o período de ingresso no mundo do trabalho submete-se a alguns fatores que podem gerar instabilidades ao sucesso profissional.

O egresso que se insere no mercado de trabalho, de acordo com Oliveira (p. 50, 2012), “está sujeito tanto às pressões, oscilações na carreira, instabilidades financeiras, como também ao sucesso, prosperidade e

crescimento das demandas, como qualquer outro sujeito no mercado de trabalho contemporâneo” (OLIVEIRA, 2012 p. 50 *apud* ALMEIDA, 2018, p. 11).

Diante do exposto, compreendemos que as instabilidades inerentes à atuação na área da música podem interferir na escolha desta atividade profissional. Destaca-se nesse contexto que fatores como uma remuneração justa, reconhecimento profissional e estabilidade podem influenciar na decisão pelo exercício da atividade musical e podem simbolizar pontos positivos e influentes nesta decisão.

Acrescenta-se ainda que para efeito deste Trabalho de Conclusão de Curso a abordagem sobre egressos exigiu o exercício da música ou de alguma atividade laboral, ou de ambas, desde que remuneradas. Portanto, embora haja o conhecimento da atuação de alguns egressos no contexto de igrejas, a ausência de respostas que evidenciem este fato nos leva a acreditar que o trabalho realizado nesses espaços pode ocorrer de forma voluntária, não sendo comum haver uma remuneração para o trabalho prestado nestes espaços.

#### **4.4 O processo de inserção profissional**

Notamos que o conjunto dos 11 egressos que ingressaram em atividades profissionais via contrato, representam um número importante para se pensar o processo de inserção profissional. Somam mais de um terço ( $\frac{1}{3}$ ) do total de respondentes. Os que ingressaram em outras atividades através de concursos são 9,4% (3 egressos) dos respondentes. Daí percebemos que apesar da formação de novos profissionais graduados em músicas (considerando licenciados e bacharéis), ainda permanece a necessidade de mais profissionais com habilitação específica na área da música. Também é importante reforçar que ainda são tímidos os incentivos do poder público no sentido de viabilizar meios de promover o acesso desses profissionais ao preenchimento dos espaços de atuação. Dentre os respondentes, 37,5% dos egressos (12 respondentes) atuam como músicos freelancer de forma autônoma.

As considerações realizadas no parágrafo anterior possuem ideias semelhantes às de Pimentel (2015), que evidencia que “quase a metade dos egressos que trabalham (49,50%) o fazem como trabalhadores autônomos, o que é uma das características do trabalho na área de música” (PIMENTEL, 2015 *apud* GOMES, 2016 p.168).

Sobre a inserção dos egressos, percebi que para alguns o ingresso ocorre por meio de contato com colegas que já atuam em alguns espaços ou grupos musicais. Para outros, ocorre

de maneira sequenciada, pois iniciam por contrato até chegarem a concurso público. Estas formas de inserção têm amparo na literatura através de Rocha-de-Oliveira (2012).

Em resumo, percebemos que a inserção profissional ainda encontra desafios para sua efetiva realização nos espaços de atuação. O perfil do profissional desta área demonstrou ser dinâmico e em grande parte ocorreu com a multiplicidade de papéis. Portanto, muitas das vezes o profissional da área da música acumula funções diversas dentro da atividade musical ou exerce alguma atividade laboral paralela à música como complementação de renda o que ocorre, via de regra, como atividade informal.

#### **4.5 Satisfação profissional**

Compreendemos que grande parte dos egressos estão satisfeitos com as atividades que exercem. Não apenas isto, mas, os professores formados, estão em constante busca de uma formação continuada, tendo em vista que 93,8% (cerca de 30 egressos) estão se colocando em situações de especialização, mestrado ou cursos de curta duração. Isso é reflexo de que, além de administrar a carreira profissional, o professor deve também buscar a atualização na sua formação.

#### **4.6 autoavaliação profissional na área da Música**

Sobre a avaliação profissional, 93,8% (30 egressos), afirmaram se sentir preparados para atuarem na área da música. A partir disso, entendemos que o egresso, ao longo do Curso, vai construindo elementos necessários à composição do perfil profissional descrito no PPC (2019). Em outras palavras, significa que o profissional formado pelo curso de Música, atende às demandas que ocorrem no contexto da cidade de Sobral-CE e região.

#### **4.7 Contribuições da Universidade para a formação profissional**

Sobre a contribuição da Universidade para a formação profissional, percebemos que os egressos encontram-se satisfeitos com o Curso, visto que para 62,5% (20 egressos) o grau de contribuição foi de mais de 80% por cento. Estes dados evidenciam que é de grande relevância a formação superior oferecida pelo Curso para a qualificação destes profissionais e que há um empenho da Universidade em cumprir seu papel ao disponibilizar profissionais qualificados.

## 4.8 Pandemia e atuação profissional

Ao analisar as opiniões dos egressos sobre a pandemia, foi possível compreender que esse fenômeno provocou mudanças na rotina de vida e de trabalho.

Com isto, diversas adaptações mostraram-se necessárias a curto prazo para a manutenção das atividades profissionais e do exercício do ensino da música, tendo em vista a agilidade com que se propagou a doença aliada ao despreparo da sociedade. Sobre as atitudes tomadas por alguns egressos, os depoimentos a seguir enfatizam algumas dessas ações:

**E-01:** A curto prazo é tocar com grupos menores com a banda de música e se adaptar com as aulas de música em modalidade remota.

**E-04:** Temos que estar atentos às constantes mudanças que ocorrem diariamente no mundo. De uma hora para outra professores que não estavam familiarizados com algumas ferramentas tecnológicas tiveram que correr contra o tempo para se adequar à nova realidade causada pela Covi-19. Aulas remotas começaram a fazer parte da vida de muitos profissionais da educação! Eu tive que me reinventar! Ferramentas digitais como "Google Meet", "Zoom", "Musescor" etc, que antes da pandemia eram estranhos para mim, hoje fazem parte da minha realidade profissional. Eu comecei ministrando aula usando a chamada de vídeo pelo Whatsapp! Os desafios sempre aparecerão. Deveremos sempre nos preparar para enfrentá-los!!!".

Através do discurso dos egressos, evidencia-se a necessidade de atitudes como: reinventar-se e adequar-se ao novo modelo de ensino. Percebemos, portanto, que a reinvenção e o implemento do amparo tecnológico configuram-se como as medidas mais evidentes para a manutenção das atividades de ensino.

Em síntese, é válido pensar que as atitudes necessárias para a manutenção das atividades profissionais no período da Pandemia incluem a auto-reinvenção, incluindo o amparo às tecnologias e às atividades de ensino, implementando o ensino remoto. Assim, adaptando-se às mudanças impostas para poder manter a continuidade das atividades profissionais e assim contribuir também com a manutenção da saúde e da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi compreender a atuação profissional dos egressos das turmas 2011.1 a 2017.1 do Curso de Licenciatura em Música da UFC – *Campus* Sobral. Quanto aos objetivos específicos, nos propomos a investigar as contribuições da formação na Licenciatura em Música para os egressos; identificar os principais desafios na vivência profissional do(a) recém-graduado(a) e compreender as perspectivas profissionais dos egressos do Curso de Música da UFC-Sobral.

Esperava ao final deste trabalho mapear a situação profissional dos egressos e sua área de atuação. O fator remuneratório também foi foco do presente trabalho, pois com isto procuramos fornecer dados que contribuíssem com a análise de futuros ingressantes ao considerarem cursar música.

Percebemos ao final deste trabalho que a maioria dos egressos atua na área da música após a graduação. Alguns atuam exclusivamente com música, considerando as múltiplas possibilidades de atuação. Outros atuam na música, porém acumulam esta atividade profissional com atividades laborais distintas. Isso ocorre por diversos motivos. Boa parte dos egressos já atuavam no exercício da atividade musical antes do início da graduação como atividade informal e mantém ainda esta forma de atuação. Já outra parte dos egressos, mesmo tendo concluído a graduação atuam em áreas distintas da música, pois encontram na música uma compensação financeira menos atrativa.

Como o objeto de investigação foi a atuação dos egressos, percebi que uma análise mais abrangente sobre os egressos teria fornecido elementos para uma melhor compreensão da atuação profissional. Portanto, analisemos os seguintes questionamentos: 1) o início da atividade laboral na área de música; 2) as melhorias quantitativas do aspecto remuneratório após formado; 3) a opção pelo exercício apenas da atividade musical após formado; 4) os motivos de cursar a Licenciatura em Música; 5) O local de residência dos egressos ao iniciar o curso e o local de atuação após egressos e 6) Os fatores mais influentes para os que ainda não conseguiram a inserção profissional. Percebi que a inclusão destes questionamentos no questionário poderia ter fornecido dados bem mais abrangentes sobre compreensão sobre atuação profissional dos egressos.

As dificuldades enfrentadas pelos egressos na busca pela inserção profissional incluem fatores como a ausência de meios que permitam o acesso aos espaços disponíveis no ensino

básico, como a efetiva aplicação da legislação pertinente. Já para os egressos que estão atuando, encontram-se entre as dificuldades enfrentadas a baixa remuneração recebida pela atividade musical na informalidade e ausência de vínculos de trabalho, pois para superar a instabilidade de trabalho e de renda, seria necessário haver vínculos formais de trabalho como contrato ou concurso. A continuidade do trabalho em período de pandemia também foi uma dificuldade enfrentada pelos egressos, pois houve necessidade de adaptar-se ao modelo de trabalho que se mostrou mais eficaz, que foi a modalidade de trabalho remota. Com isto, fez-se necessária a reinvenção dos profissionais e o aperfeiçoamento do uso dos meios de tecnologia necessários e dos recursos digitais disponíveis como google meet, zoom, entre plataformas semelhantes que também mostraram-se bastante úteis para a realização das atividades à distância. Conforme os dados obtidos, para algumas atividades, tornou-se impossível a continuidade do exercício profissional no período da Pandemia da Covid-19.

Com os resultados obtidos, compreendi que atuação profissional dos egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC *Campus* Sobral apresenta resultados satisfatórios, pois poucos ainda não conseguiram ingresso. Acrescenta-se portanto que entre os que já trabalham, muitos encontram-se satisfeitos porém buscam constante aperfeiçoamento profissional e formação continuada.

A pesquisa demonstra a atuação do profissional educador musical. Cremos que a sua realização se configura como contributiva para o campo da educação musical. Com os elementos informativos, ampliamos o grau de conhecimento sobre a temática, fornecemos elementos de análise para o futuro ingressante no Curso de Música da UFC e nos demais cursos de licenciatura em música. Acreditamos que também contribuirá para a redução do índice de evasão, uma vez que com o conhecimento do conteúdo deste trabalho, compreendem-se as diversas formas e locais de atuação dos egressos, o fator remuneratório, os tipos de vínculos de trabalho e os desafios enfrentados pelos profissionais em sua busca pela inserção no mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Robson Maia de. Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA.
- BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um Estudo com Egressos de Licenciatura em Música sobre a Inserção no Mercado de Trabalho e a Remuneração Recebida. Revista Fladem Brasil, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p. 106-117, jul. 2020
- COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN. Revista da Abem, v. 28, p. 230-248, 2020.
- Ficha Catalográfica, disponível em < Sistema para Geração de Ficha catalográfica (ufc.br)> acesso em 26 de julho de 2022.
- Freelancer*, disponível em < Freelancer – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) > acesso em 26 de julho de 2022
- GOMES, Solange Maranhão. A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do Estado do Paraná / Solange Maranhão Gomes 2016.
- Google Tradutor, disponível em <<https://www.google.com/search?q=google+tradutor&oq=google+tradutor&aqs=chrome.0.69i59j0i512j0i433i512j0i131i433i512j0i131i433j0i131i433i512i4j0i512.3765j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> acesso em 17 de junho de 2022.
- GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.
- IBGE, disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>> acesso em 21 de janeiro de 2022.
- Lei que Altera a LDB, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)> acesso em 05 de junho de 2022.
- OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.
- OLIVEIRA, Paciolo Montini Costa. Perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada da região Norte do Ceará / Paciolo Montini Costa Oliveira. – 2017.
- ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa - 2012.
- Os impactos da pandemia da Covid-19 , disponível em <<https://www.migalhas.com.br/depeso/333242/os-impactos-da-covid-19-sobre-o-mercado-de-trabalho-e-as-perspectivas-pos-pandemia>>acesso em 19/04/2022

MANZANO, André Luiz N.G. Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2010.

Projeto Pedagógico do Curso, disponível em:

<[http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page\\_id=29](http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=29)> acesso em 06 de junho de 2022.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003.

Site do Curso de Música da UFC *Campus* Sobral, disponível em:

<[http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page\\_id=16](http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=16)> acesso em 05 de junho de 2022.

SOUZA FILHO, José Uélito Terto de e VIANNA, Wellington Freitas. Perfil e Formação de professores de Música em Sobral-CE . um Survey com egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa, disponível em

<<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>> acesso em 05 de fevereiro de 2022.

## **APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

### **TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Declaro que sou egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFC - Campus Sobral e que concordo em contribuir de forma voluntária, respondendo às questões dispostas neste roteiro de entrevistas. Estou ciente que os dados terão preservados o ANONIMATO sobre sua autoria, porém deverão ser disponibilizados no Repositório da UFC e poderão ser utilizados para consultas e estudos.

Ao concordar com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estou me comprometendo a participar da pesquisa e autorizando o uso de tais dados para todos os efeitos anteriormente descritos.

### Pergunta

Opção 1

1 . Você concorda em contribuir com a pesquisa, conforme o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido? \*

Sim, autorizo.

Não, não gostaria de participar.

## Questionário Socioeconômico

PSE - 1. Qual seu nome completo? \*

Texto de resposta curta

---

PSE - 2. Qual sua faixa etária? \*

- Menos de 20 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 anos ou mais

...

PSE - 3. Qual o seu sexo? \*

- Masculino
- Feminino

4. Qual sua orientação sexual? \*

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outros

...

PSE - 5. Como você se declara quanto a Raça e Etnia? \*

- Branco
- Amarelo
- Preto
- Pardo
- Indígena

PSE - 6. Em um contexto sobre crença ou religião, em qual das opções abaixo você está inserido? \*

- Sou católico(a)
- Sou evangélico(a)
- Sou espírita
- Sou budista
- Sou umbandista
- Não tenho religião
- Nenhuma das opções anteriores

...

PSE - 7. Qual o sistema de ensino que você estudou ou estuda? \*

- Escola pública
- Instituição Privada
- Instituições do Terceiro Setor(Exemplo: SESC, SESI, e afins)
- Outros

### Questionário de Atuação Profissional

1 . Qual o semestre de ingresso no Curso de Música da UFC/Sobral? \*

2011.1

2011.2

2012.1

2012.2

2013.1

2013.2

2014.1

2014.2

2015.1

2015.2

2016.1

2016.2

...

2. Em que semestre letivo você se formou no curso de Licenciatura em Música da UFC? \*

2014.2

2015.1

2015.2

- 2016.1
- 2016.2
- 2017.1
- 2017.2
- 2018.1
- 2018.2
- 2019.1
- 2019.2
- 2020.1
- 2020.2
- 2021.1

3. Você trabalha atualmente na área da Música? Especifique que tipo de atuação. \*

Texto de resposta curta

.....

...

4. Você exerce outra atividade além da música? Se Sim, qual das atividades lhe fornece uma compensação financeira mais satisfatória?

- A música tem melhor compensação financeira.
- Minha outra atividade tem melhor compensação financeira do que a música.
- Apenas trabalho com música.

5. Como ocorreu a sua inserção profissional na área da Música? Através de: \*

- Contrato
- Concurso
- Autônomo/freelancer
- Outros

6. Uma vez inserido no Mundo de Trabalho, encontra-se satisfeito com seu atual vínculo profissional ou busca melhorias através de formação continuada e aperfeiçoamento profissional? \*

- Sim, estou satisfeito.
- Sim, porém estou em constante aperfeiçoamento e na busca por melhores condições laborais.

7. Você se sente preparado(a) para atuar profissionalmente na área da Música? \*

- Sim
- Não

7.1 Se a resposta foi sim, aponte dentre as opções, a que mais se aproxima do grau de contribuição da Universidade para esta preparação: \*

- foi de 0 a 20%
- foi de 20 a 40%
- foi de 40 a 60%
- foi de 60 a 80%
- foi de 80 a 100%

8. Como a pandemia da Covid-19 afetou seu trabalho? \*

- Não afetou
- Afetou um pouco.
- Afetou bastante
- Impossibilitou a continuidade do exercício profissional

---

9. Na sua opinião, quais os maiores desafios e adaptações serão necessários no seu campo de atuação profissional, para que possa enfrentar as mudanças advindas da pandemia da Covid-19? \*

Texto de resposta longa

---

